

EDIÇÃO IV

CIÊNCIA PESQUISA

IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES
MULTIDIMENSIONAIS NA SAÚDE

Organizador: Higor Braga Cartaxo, Vanessa Kédyma de Carvalho Santos, Larissa Regina Ferreira Martins, Talita Kele Rodrigues Mendes, Priscila Gonçalves Cavalcante Sousa, Maria Gessiane De Queiroz Martins, Iasmine Almeida Alencar de Castro, Ronald Fernando Soares do Nascimento, Ashley Caymmi de Albuquerque Laurindo

Ciência e Pesquisa: impactos e transformações multidimensionais na saúde

IV EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Higor Braga Cartaxo

CIÊNCIA E PESQUISA: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES
MULTIDIMENSIONAIS NA SAÚDE



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

Organizadores

Higor Braga Cartaxo

Diagramação e Editoração

Caroline Taiane Santos da Silva
Luis Filipe Oliveira Duran

Publicação

Editora Humanize

Corpo Editorial

Abimael de Carvalho
Analuiza Batista Durand
Danilo Trigueiro de Moura
Jamile Rodrigues Cosme de Holanda
Jhulia Larissa Pinho Felix
Julio Cesar Silva
Jéssica Maria Lins da Silva
Larissa Ferreira Rodrigues
Larissa Regina Ferreira Martins
Marcos Eduardo Azevedo Martins
Maria Anaydi Aguiar
Nara Oliveira Julio
Osmar Henrique dos Santos Júnior
Paulo Roberto Pereira Borges
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Shester Cardoso Damaceno
Shirley Jacklanny Martins de Farias
Thamyles de Sousa e Silva
Thiago Lúcio dos Santos
Thyago de oliveira rodrigues
Viviane Santos Vieira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

Higor Braga Cartaxo.

Ciência e Pesquisa: Impactos e transformações multidimensionais na saúde – Bahia/ BA: Editora Humanize, 2024

1 livro digital; p. 87 ; ed. IV; il.

ISBN: 978-65-85179-83-6

1. Ciência 2. Pesquisa 3. Saúde 4. Impactos

I. Título

CDU 610



APRESENTAÇÃO



A 4ª edição do livro *Ciência e Pesquisa: Impactos e Transformações Multidimensionais na Saúde* aprofunda-se nas complexas interseções entre a pesquisa científica e suas aplicações práticas no campo da saúde. Este volume atualizado reúne contribuições de renomados especialistas e pesquisadores, oferecendo uma visão abrangente e atualizada sobre como os avanços científicos estão remodelando o cenário da saúde global.

Com uma abordagem multidisciplinar, o livro explora uma variedade de tópicos críticos, incluindo novas descobertas em biotecnologia, inovações em terapias médicas, avanços na saúde pública e o impacto das tecnologias emergentes no diagnóstico e tratamento de doenças. Cada capítulo é cuidadosamente elaborado para proporcionar uma compreensão profunda das transformações que ocorrem na interface entre ciência, tecnologia e saúde.

Além de revisar conceitos fundamentais, esta edição apresenta novas pesquisas e estudos de caso que ilustram os desafios e oportunidades no desenvolvimento de soluções de saúde mais eficazes e equitativas. A obra destaca a importância da colaboração interdisciplinar e da integração de conhecimentos para enfrentar as complexidades dos sistemas de saúde modernos.

Ciência e Pesquisa: Impactos e Transformações Multidimensionais na Saúde é uma leitura essencial para estudantes, pesquisadores, profissionais de saúde e todos aqueles interessados em entender como a ciência está continuamente transformando a saúde humana. Com conteúdo rigoroso e acessível, o livro não só informa, mas também inspira novas linhas de investigação e inovação no campo da saúde.



SUMÁRIO

1. CORRELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE BOCA: REVISÃO DA LITERATURA 6
2. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 16
3. LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 29
4. ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 39
5. DESAFIOS DE ACESSO A SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM CASOS DE CRISES DE SAÚDE MENTAL..... 52
6. MÉTODO CANGURU: HUMANIZAÇÃO E CUIDADO 62
7. PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA 75

CORRELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE BOCA: REVISÃO DA LITERATURA

CORRELATION BETWEEN HPV AND MOUTH CANCER: A LITERATURE REVIEW

CARLOS EDUARDO NUNES RIBEIRO

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA

ANDRESSA JOELMA SANTIAGO DA SILVA

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA

CYNARA DE SOUZA SILVÉRIO E SILVA

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA

HÍTTALO CARLOS RODRIGUES DE ALMEIDA

Doutorado em Estomatologia e Patologia Oral pela Universidade de Pernambuco- UPE



CORRELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE BOCA: REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: A incidência do carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço relacionado ao papilomavírus humano (HPV) tem aumentado nos últimos anos, mas embora sejam conhecidos os mecanismos pelos quais o vírus atua no desenvolvimento das neoplasias orais, sua atuação na carcinogênese oral ainda não foi claramente estabelecida. O carcinoma de células escamosas bucal é o tipo histológico mais frequente, possuindo uma etiologia multifatorial, a qual sua causa envolve fatores intrínsecos, relacionados a alterações moleculares e celulares, e fatores extrínsecos tais como tabagismo, etilismo e, ultimamente associado à infecção pelo vírus do HPV. **Objetivo:** Verificar a correlação entre a ação carcinogênica do vírus HPV na cavidade oral. **Metodologia:** Foi realizado buscas bibliográficas nas bases de dados Pubmed, SciELO e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) através dos descritores: “Papillomavírus humano”, “Câncer Bucal” e “Fatores de Risco” na língua portuguesa e os mesmos correspondendo em inglês “Humano Papilloma Vírus”, “Mouth Câncer” e “Risk Factors”. Os critérios de inclusão incluem artigos em português e inglês que tivessem aspectos sobre a temática principal do trabalho dentro do período de 2016 a 2024, sendo excluídos cartas ao autor, artigos que não apresentavam textos completos e artigos que não abordavam a temática principal do trabalho. **Resultados:** Foram encontrados 352 artigos em português e inglês pesquisados nas bases de dados selecionadas, mas apenas 15 artigos foram utilizados. **Discussão:** Nos estudos analisados, o HPV tipo 16 e 18 (alto risco) é o mais encontrado nas lesões buscais especificamente na língua, em pacientes do sexo masculino e jovens adultos com histórico de fumo e álcool. **Conclusão:** São necessários estudos que permitam considerar que especificamente os tipos 16 e 18 do HPV como agente causador desta malignidade pois, na literatura a presença de vários carcinogênicos atuando e concomitantemente a fatores de risco associados impede a conclusão precisa no desenvolvimento desta patologia.

Palavras-chave: Papillomavirus Humano; Fatores de Risco; Câncer Bucal.

CORRELATION BETWEEN HPV AND MOUTH CANCER: A LITERATURE REVIEW

Abstract: The incidence of squamous cell carcinoma of the head and neck related to the human papillomavirus (HPV) has increased in recent years, but although the mechanisms by which the virus acts in the development of oral neoplasms are known, its role in oral carcinogenesis has not yet been clearly established. Oral squamous cell carcinoma is the most common histological type and has a multifactorial etiology, the cause of which involves intrinsic factors, related to molecular and cellular alterations, and extrinsic factors such as smoking, alcoholism and, lately, HPV virus infection. **Aim:** To verify the correlation between the carcinogenic action of the HPV virus in the oral cavity. **Methodology:** Bibliographic searches were carried out in the Pubmed, SciELO and BVS (Virtual Health Library) databases using the descriptors: "Human Papillomavirus", "Mouth Cancer" and "Risk Factors" in Portuguese and the same corresponding in English to "Human Papilloma Virus", "Mouth Cancer" and "Risk Factors". The inclusion criteria included articles in Portuguese and English that had aspects on the main theme of the work within the period 2016 to 2024, excluding letters to the author, articles that did not have full texts and articles that did not address the main theme of the work. **Results:** 352 articles in Portuguese and English were found in the selected databases, but only 15 articles were used. **Discussion:** In the studies analyzed, HPV types 16 and 18 (high risk) are the most commonly found in lesions specifically on the tongue, in male patients and young adults with a history of smoking and alcohol. **Conclusion:** Studies are needed to consider HPV types 16 and 18 specifically as the causative agent of this malignancy because, in the literature, the presence of several carcinogens acting concomitantly with associated risk factors prevents a precise conclusion on the development of this pathology.

Keywords: Human Papillomavirus; Risk Factors; Oral Cancer.



INTRODUÇÃO

O câncer de boca engloba um conjunto de neoplasias que acometem a cavidade bucal em suas mais variadas etiologias e aspectos histopatológicos, estando entre os dez tipos de neoplasias malignas mais frequentes na população brasileira, sendo mais incidente em homens do que em mulheres. As taxas de incidência e mortalidade são preocupantes, estando entre as mais elevadas do mundo, como o CEC (carcinoma de células escamosas)¹.

Dentre os locais que podem acometer na cavidade oral, incluindo o palato duro, língua, lábios, gengivas e assoalho bucal, sendo a língua a localização mais frequente. Além das diferentes localizações, os aspectos clínicos das lesões variam de acordo com forma e tamanho tendo como base o estágio de evolução das mesmas. Normalmente as lesões manifestam ulceradas há mais de 15 dias, observada de dor persistente ou uma insensibilidade local, com surgimento de nódulos, placa vermelha (eritroplasia) ou esbranquiçada (leucoplasia)².

É considerada uma doença multifatorial decorrente de aspectos genéticos, ambientais ou infecciosos, isolados ou em associação, assim reproduzindo alterações citogenéticas que avançam através de uma cadeia de mutações somáticas, resultando em proliferação celular descontrolada. Dentre os fatores de risco que podem ser associados ao câncer oral temos o álcool e tabaco como uns dos principais agentes cancerígenos. Além desses, temos a excessiva exposição a radiação solar e ultimamente associado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV)³.

Ademais, a atuação do Papilomavírus humano na associação da carcinogênese oral tem sido muito discutida e avaliada como um agente causador de grande relevância³. O HPV é uma doença sexualmente transmissível que possui tropismo pelo tecido epitelial, sua infecção é comumente associada ao início da vida sexual e principalmente em jovens, sendo considerado o vírus de maior contaminação sexual⁴.

Nas últimas décadas, a incidência do CEC de cabeça e pescoço associada ao papilomavírus humano tem aumentado. Esse, por sua vez, é um vírus classificado em alto risco e baixo risco para oncogênese, em particular a cepa HPV-16 é de alto risco patológico. Anteriormente, a patologia de carcinoma de células escamosas era agregada ao paciente com histórico de tabagismo e alcoolismo, mas, recentemente tem sido correlacionado ao HPV⁵. Diante disso, nota-se que a relevância do HPV como agente causador desse subconjunto de neoplasias de cabeça e pescoço tem se mantido cada vez



mais, assim diversificando o histórico clínico e os fatores de riscos associados ao aumento de casos⁴.

A agressividade na detecção CEC presente na maioria dos casos é associada ao diagnóstico tardio da doença, quando as lesões orais atingem um estado avançado, assim tornando baixo o índice de sobrevida após o tratamento. O diagnóstico da neoplasia oral pode ser realizado por meio do exame clínico, onde o cirurgião dentista realiza a inspeção visual, tátil e através da biópsia que consiste no exame histopatológico, o diagnóstico pode ser confirmado. Além disso, o autoexame da cavidade bucal é uma maneira que o indivíduo pode detectar o câncer de boca⁶.

Sendo assim, é notório o aumento da incidência das neoplasias orais agregadas ao HPV, é necessário observar e esclarecer a ligação do vírus a essas neoplasias. Portanto, o objetivo dessa revisão de literatura é investigar a relação do HPV no desenvolvimento do câncer de boca.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado com objetivo de revisar a literatura a respeito do HPV como fator de risco para o desenvolvimento do câncer de boca. Para o desenvolvimento da revisão narrativa da literatura foram realizadas as seguintes etapas: 1- Definir o objetivo da revisão; 2- Selecionar as fontes de pesquisa; 3- Realizar a busca bibliográfica; 4- Avaliar a quantidade dos materiais encontrados; 5- Ler e analisar materiais selecionados; 6- Organizar e sintetizar informações; 7- Escrever a revisão da literatura com base na estrutura definida.

Foi feito buscas bibliográficas nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), no qual foram utilizadas as palavras chaves em português “Neoplasias Bucais”, “Papillomavirus Humano”, “Câncer Bucal” e “Fatores de Risco” e às correspondente em inglês “Human Papilloma Virus”, “Mouth Cancer” e “Risk Factors”. Recorreu-se aos operadores lógicos “AND” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a pesquisa nas bases de dados selecionadas utilizando os descritores “Papillomavirus Humano”, “Câncer Bucal” e “Fatores de Risco” em português foram



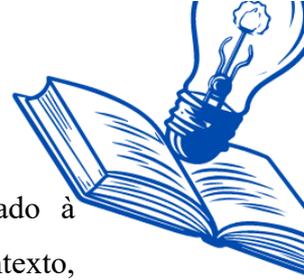
encontradas 4 artigos em sua totalidade, sendo 0 artigos na base de dados Pubmed, 0 na scielo e 4 na BVS. Utilizando os mesmos descritores sendo que no idioma inglês encontrou 92 artigos na Pubmed, 0 artigos na Scielo e 214 artigos na BVS, somando todos chegou-se a 306 artigos em sua totalidade. Por fim, o total de artigos em português e inglês pesquisados nas bases de dados pubmed, scielo e BVS nos idiomas português e inglês foram de 310 artigos.

Para selecionar os artigos para compor este trabalho foram usados critérios de inclusão artigos em português e inglês que tivessem aspectos relevantes sobre o enfoque principal do trabalho dentro do período de 2016 a 2024, sendo excluídos cartas ao autor, artigos que não apresentavam textos completos e artigos que não abordavam a temática principal do trabalho. Assim, seguindo os critérios de inclusão e exclusão a quantidade total de artigos selecionados para compor a revisão da literatura foram 15 artigos, sendo 4 artigos da base de dados Pubmed, 5 da Scielo e 6 da BVS.

Os carcinomas de boca e orofaringe estão entre os tipos mais comuns de câncer diagnosticados globalmente. Eles representam aproximadamente 10% de todos os casos de câncer e são classificados como o sexto tipo mais frequentemente diagnosticado em todo o mundo⁷. Sendo 90% dos cânceres de cabeça e pescoço surgem de células epiteliais escamosas, no que abrange os carcinomas de células escamosas orais (CEC) são cânceres que surgem dos lábios, língua, assoalho da boca e etc. Os 10% restantes do cânceres de cabeça e pescoço surgem de linfócitos, células do tecido conjuntivo (músculo, vasos sanguíneos) e células das glândulas salivares⁸.

No Brasil, segundo dados para estimativas epidemiológicas do câncer de boca do INCA (Instituto Nacional de Câncer), para cada ano triênio de 2023 a 2025, o número estimado de novos casos será de 15.100, correspondendo ao risco estimado de 6,99 por 100 mil Habitantes, sendo 10.900 em homens e 4.200 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 10,30 casos novos a cada 100 mil homens e 3,83 a cada 100 mil mulheres⁹.

São considerados como fatores de risco o uso do tabaco (cigarros, charutos, cachimbos, narguilés), do álcool, destaca-se, também, a exposição solar, associada principalmente com câncer de lábio, e, além disso, a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV)¹⁰. Outros fatores de risco associados são: o excesso de gordura corporal, histórico familiar, situação socioeconômica desfavorável, e a exposição ocupacional de alguns elementos⁹.



Recentemente, triplicaram no país o câncer oral e da orofaringe relacionado à infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), mostrando a partir desse contexto, uma mudança no perfil da doença. Enquanto antes a associação com tabagismo e consumo excessivo de álcool era predominante, agora vemos uma correlação mais forte com a infecção pelo HPV, especialmente em pessoas mais jovens que praticam sexo oral desprotegido¹¹.

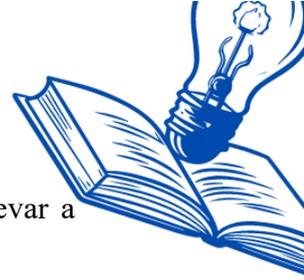
Essa mudança tem implicações não apenas para o diagnóstico e tratamento, mas também para a prevenção. A vacinação contra o HPV pode desempenhar um papel crucial na redução da incidência desses cânceres, especialmente se administrada antes do início da atividade sexual. Além disso, a conscientização sobre os riscos do sexo oral desprotegido e a importância do uso de preservativos podem ajudar a prevenir a disseminação do vírus¹¹.

Sabe-se que o papilomavírus humano (HPV) é um vírus de DNA pertencente à família Papillomaviridae, no qual nos seres humanos, este vírus está envolvido na patogênese de diferentes lesões da pele e da mucosa e é responsável pela principal infecção sexualmente transmissível (IST)¹².

Foram identificados mais de 230 tipos de HPV em 2023, sendo divididos em dois grupos com base na sua associação com neoplasia: tipos de baixo risco e tipos de alto risco. As infecções com tipos de HPV de baixo risco (tipos 6, 11, 40-44, 54, 61, 72, 81, etc.) estão associadas a verrugas genitais e papilomatose respiratória recorrente (PRR), enquanto as infecções com tipos de HPV de alto risco (tipos oncogênicos; tipos 16, 18, 26, 31, 33, 35, 39, 45, 51-53, 56, 58, 59, 66, 68, 70, 73 e 82) estão associados a cânceres^{8,13}.

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus que infecta as células epiteliais da pele e das mucosas. Ele depende da célula hospedeira para completar seu ciclo de vida, pois requer os maquinários celulares para sua replicação. Uma vez dentro da célula hospedeira, o HPV integra seu DNA ao genoma do hospedeiro e utiliza os recursos celulares para replicar seu próprio DNA¹⁴.

As oncoproteínas E6 e E7 do HPV desempenham um papel crucial na transformação das células hospedeiras. A oncoproteína E6 tem a capacidade de se ligar e degradar a proteína p53, um importante supressor tumoral que regula a resposta celular ao dano no DNA. Isso leva à perda da capacidade da célula hospedeira de induzir a



apoptose (morte celular programada) em caso de danos ao DNA, o que pode levar a mutações e ao desenvolvimento de células cancerígenas¹⁴.

Por sua vez, a oncoproteína E7 interage com a proteína pRb (retinoblastoma), que normalmente regula a progressão do ciclo celular. A interação com a E7 leva à inativação da pRb, resultando em uma progressão descontrolada do ciclo celular, o que pode levar à replicação de DNA alterada e à atividade transcricional descontrolada. Isso pode contribuir para a formação de lesões precursoras e, potencialmente, câncer¹⁴.

Segundo revisões sistemáticas que fornece uma visão abrangente da relação entre o HPV e o câncer de boca. Uma das principais conclusões é a complexidade dessa associação. Enquanto alguns estudos destacam uma ligação relevante entre o HPV e o câncer oral, especialmente quando combinado com fatores de risco como tabaco e álcool, outros não conseguiram encontrar uma correlação significativa. Uma descoberta interessante é a variação na presença do HPV em diferentes regiões da cavidade bucal. Isso sugere que o vírus pode desempenhar um papel menor na carcinogênese bucal em comparação com outras áreas da cabeça e pescoço².

Esta mesma revisão sistemática também destaca a importância dos genótipos do HPV na carcinogênese. O HPV-16 foi o genótipo mais comumente encontrado, e estudos sugerem que os genótipos de alto risco, como o HPV-16 e o HPV18, podem estar mais associados ao câncer bucal. No entanto, a ausência dos genótipos 16/18 em casos positivos no Irã sugere uma variabilidade regional na relação entre HPV e câncer bucal, possivelmente devido a fatores genéticos do hospedeiro. Além disso, a discussão inclui o papel do tabaco e álcool como fatores de risco conhecidos para o câncer bucal, com evidências sugerindo que o HPV pode agravar os efeitos desses fatores. Portanto, uma abordagem abrangente para avaliar o risco de câncer bucal deve considerar tanto os fatores ambientais quanto os genéticos, juntamente com a infecção por HPV².

Ademais, alguns estudos abordam a relação entre infecção por HPV, o câncer bucal e o papel das condutas sexuais na disseminação do vírus e no desenvolvimento dessas patologias. Dessa forma, foi avaliado que o número de parceiros sexuais ao longo da vida é um fator de risco significativo para a infecção por HPV. Isso se deve, em parte, à maior probabilidade de exposição ao vírus. Cada parceiro sexual pode potencialmente introduzir uma nova cepa do vírus, aumentando assim o risco de infecções



por múltiplas cepas de HPV, algumas das quais podem ser oncogênicas (causadoras de câncer)¹⁵.

Além disso, um início precoce da atividade sexual e ao maior número de parceiros sexuais indica um certo aumento na incidência de infecção por HPV em adultos jovens e com isso vem se observando certo aumento dos cânceres orais induzidos por HPV, principalmente entre homens brancos de meia idade, com comportamento sexual de risco, sugerindo uma possível associação com o HPV¹⁵.

CONCLUSÃO

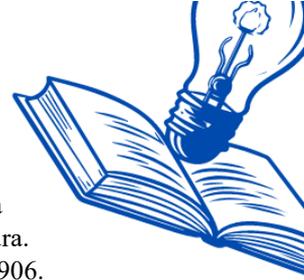
Pode-se concluir que a partir das literatura consultada que o HPV possui mais de 200 tipos, sendo considerado um dos fatores carcinogênico para o desenvolvimento do câncer de bucal assim como fatores de risco associados como fumo, álcool, fatores genéticos e ambientais com altas taxas de incidência em homens, jovens, no qual atinge mais frequentemente a língua (base e borda lateral) e clinicamente as lesões apresentam de formas variadas quanto o tamanho e forma. A vacinação (em adolescentes), o autoexame da boca, detecção precoce e educação em saúde são as melhores alternativas na prevenção da doença e conseqüentemente no declínio dos indicadores em saúde¹⁵.

REFERÊNCIAS

1. Soares, AC, Pereira, CM. Associação do HPV e o Câncer Bucal. Ciências e Odontologia. [Internet]. 2018 [acesso em 14 abr 2024]; 2(2): 22-7. Disponível em: Associação do HPV e o Câncer Bucal | Soares | **Revista Ciências e Odontologia** (icesp.br)
2. Assis, RC, Ribeiro, MS, Ferreira, LP, Martins, AG, et al. Associação entre o câncer de boca e a presença do HPV- **Revisão integrativa. Revisa**. [Internet]. 2020 [acesso:12 abr 2024]; 9(2): 344-356. Disponível em: (PDF) Associação entre o câncer de boca e a presença do HPV- Revisão integrativa (researchgate.net)
3. Silva, IC, Provazzi, PJ. O papel do HPV no carcinoma da cavidade oral e da orofaringe. **Revista Interciência**. [Internet]. 2023 [acesso em 14 abr. 2024]; 1(11): 45-54. Disponível em: Vista do O PAPEL DO HPV NO CARCINOMA DA CAVIDADE ORAL E DA OROFARINGE (fafica.br)
4. Pereira, RS, Oliveira, AA, Oliveira, JV, Carvalho, WJ, Souza, AR, et al. Relação da infecção do papiloma vírus humano (HPV) com a apresentação de carcinomas de células escamosas de região da orofaringe: Uma revisão sistemática. **Portal de revista da USP**. [Internet]. 2022 [acesso em: 13 abr. 2024]; 55(4): 2-9. Disponível em: Relação da infecção do papiloma vírus humano (HPV) com a apresentação de carcinomas de células escamosas de regiões da orofaringe: Uma revisão sistemática | Medicina (Ribeirão Preto) (usp.br)



5. Chai, RC, Lim, Y, Frazer, IA, Wan, Y, Perry, C, Jones, L, Lambie, D, Punyadeera, C, et al. Estudo piloto para comparar a detecção de biomarcadores HPV-16 em enxaguatórios orais salivares com a expressão tumoral p16 (INK4a) em pacientes com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço. **Câncer BMC**. [Internet]. 2016 [acesso: 11 abr. 2024]; 16(178). Disponível em: Estudo piloto para comparar a detecção de biomarcadores de HPV-16 em enxaguatórios orais salivares com a expressão do tumor p16(INK4a) em pacientes com carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço - PubMed (nih.gov)
6. Santos, JI, Ferreira, JS, Munhoz, IG, Lemos, DL, Tenório, DP, Almeida, LC, et al. Perspectivas do panorama epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **RevMed**. [Internet]. 2020 [acesso em 13 abr. 2024]; 6(99). Disponível em: Vista do Perspectivas do panorama epidemiológico do câncer de boca no Brasil (usp.br)
7. Vianna, LS, Maia, NM, Mussallam, CC, Oliveira, CT, Silva, ER, Montello, GG, et al. Análise dos fatores de risco para carcinoma escamoso de boca e orofaringe. **Revista científica UMC**. [Internet]. 2023 [acesso em: 13 abr 2024]; 8(3): 1-12. Disponível em: Vista do Análise dos fatores de risco para carcinoma escamoso de boca e orofaringe (umc.br)
8. Tumban, E. Uma atualização atual sobre cânceres de cabeça e pescoço associado ao papilomavírus humano. **Vírus**. [Internet] 2019 [acesso em: 10 abr 2024]; 11(10): 1-19. Disponível em: Vírus | Texto Completo Grátis | Uma atualização atual sobre cânceres de cabeça e pescoço associados ao Papilomavírus Humano (mdpi.com)
9. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil [Internet]. **INCA - Instituto Nacional de Câncer**. 2023 [Acesso em: 23 abr 2024]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>
10. Oliveira, DF, Cavalcante, DR, Feitosa, SG. Qualidade de vida dos pacientes com câncer oral: **Revisão integrativa da literatura**. Sanare. [Internet]. 2020 [Acesso em: 10 abri 2024]; 19(1): 121-130. Disponível em: Vista do QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM C NCER ORAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (emnuvens.com.br)
11. Montenegro, LA, Veloso, HP, Cunha, PA. Papiloma vírus humano como fator carcinogênico e co-carcinogenico do câncer oral e da orofaringe. **Robrac**. [Internet]. 2014 [acesso em: 13 abr 2024]; 23(67): 217-23. Disponível em: Vista do Papiloma vírus humano como fator carcinogênico e co-carcinogenico do câncer oral e da orofaringe (robrac.org.br)
12. G. Orrù, A. Mamei, C. Demontis, P. Rossi, D. Ratto, A. Occhinegro, V. Piras, L. Kuqi, et al. Infecção oral pelo vírus do papiloma humano: uma visão geral do diagnóstico clínico-laboratorial e tratamento. **revista Med Pharmacol**. [Internet]. 2019 [acesso em: 15 abr 2024]; 23(18): 8148-57. Disponível em: Infecção oral pelo papiloma vírus humano: uma visão geral do diagnóstico clínico-laboratorial e tratamento (europeanreview.org)
13. Paula A, Rodrigues C, Fontes. Correlação do Papilomavírus Humano com o Carcinoma Epidermoide Bucal: Revisão Sistemática. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial** [Internet]. 2014 [Acesso em: 23 abr 2024];14(2): 95–102. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102014000200015



14. Dill, MM, Forest, AC, Rosar, IR, Floriano, ME, Correa, AS, Petry, LO, et al. Associação entre a infecção pelo HPV e o diagnóstico de Câncer da Cavidade Oral: uma revisão sistemática da literatura. **Revista observatório latino americano**. [Internet]. 2023 [acesso em: 23 abr 2024]; 21(11): 19885-19906. Disponível em: View of Associação entre a infecção pelo HPV e o diagnóstico de Câncer da Cavidade Oral: uma revisão sistemática da literatura (observatoriolatinoamericano.com)

15. Alicja PS, Pawel K, Joanna KS, Kowalski D, Lukasz K, Ostrowska Z. Impact of HPV infection on gene expression and methylation in oral cancer patients. **Journal of Medical Microbiology/Journal of medical microbiology** [Internet]. 2019 [Acesso em: 23 abr. 2024]; 68(3): 440–5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30624179/>

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

*NURSING INTERVENTIONS TO IMPROVE THE SLEEP QUALITY OF
NURSING STUDENTS*

KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS

Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria

FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ

Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria

FRANCINE GONÇALVES GABBARDO

Nutricionista, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria

ROSÂNGELA MARION DA SILVA

Coordenadora do Programa de pós-graduação em enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria, Pós-doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery- UFRJ



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Resumo: Introdução: O sono possui função reparadora no restabelecimento da homeostase orgânica, sendo essencial para o bem-estar físico, psíquico e social dos indivíduos. Estudantes de enfermagem enfrentam situações complexas que podem afetar especificamente a qualidade do sono. **Objetivo:** investigar evidências científicas na literatura em relação a intervenções para melhoria da qualidade de sono de estudantes de graduação em enfermagem. **Método:** Este presente trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu nos meses de junho e julho de 2023, via Portal de Periódicos da Capes, por meio da Comunidade Acadêmica Federada. As bases de dados acessadas foram LILACS, Scopus e PubMed. **Resultados:** Foram incluídos na revisão 4 estudos, dividido em 02 categorias. **Considerações Finais:** As evidências científicas permitiram identificar quais intervenções realizadas para melhoria da qualidade do sono de estudantes de enfermagem, assim como impacto da má qualidade do sono na vida e rotina desses estudantes. Os resultados também explicitam a necessidade de mais pesquisas de intervenção sobre a temática, junto da população de estudantes universitários.

Palavras-chave: Intervenção de enfermagem; Qualidade do sono; Estudantes de enfermagem.

NURSING INTERVENTIONS TO IMPROVE THE SLEEP QUALITY OF NURSING STUDENTS

Abstract: Introduction: Sleep has a restorative function in reestablishing organic homeostasis, being essential for the physical, psychological and social well-being of individuals. Nursing students face complex situations that can specifically affect their sleep quality. **Objective:** investigate scientific evidence in the literature regarding interventions to improve the quality of sleep of undergraduate nursing students. **Method:** This present work is an integrative review of the literature. The search took place in the months of June and July 2023, via the Capes Journal Portal, through the Federated Academic Community. The databases accessed were LILACS, Scopus and PubMed. **Results:** 4 studies were included in the review, divided into 02 categories. **Final Considerations:** Scientific evidence made it possible to identify which interventions were carried out to improve the quality of sleep of nursing students, as well as the impact of poor sleep quality on the lives and routine of these students. The results also highlight the need for more intervention research on the subject, among the university student population.

Keywords: Nursing intervention; Sleep quality; Nursing students.

INTRODUÇÃO

O sono possui função reparadora no restabelecimento da homeostase orgânica, sendo essencial para o bem-estar físico, psíquico e social dos indivíduos. Alterações da qualidade do sono podem provocar fadiga, dificuldade de concentração, atenção e memória, labilidade de humor, adoecimento físico e psicossocial e risco para acidentes de trabalho¹⁻²⁻³. No que tange a rotina de um estudante universitário, os alunos frequentemente estão submetidos a horários irregulares de estudos devido as atividades



universitárias. Isso pode repercutir negativamente na qualidade do sono, sonolência diurna e na saúde.

A qualidade e quantidade do sono ruim poderá levar a prejuízo funcional no desempenho dos papéis sociais e nas relações interpessoais². Estudantes de enfermagem enfrentam situações complexas que podem afetar especificamente a qualidade do sono. Diferentes fatores têm sido apontados como limitantes da qualidade do sono desse grupo, principalmente durante o primeiro ano de formação profissional⁴. Existem fatores psicossociais individuais, referentes à área acadêmica e ambiente profissional onde descrevem a possibilidade de cometer erros na prática assistencial e no manuseio de equipamentos, bem como a falta de conhecimento e habilidades profissionais⁵.

Estudos nacionais e internacionais apontam que os estudantes de enfermagem apresentam uma má qualidade do sono⁶⁻⁷⁻⁸. Assim como estudos anteriores relataram que esses problemas de sono estão negativamente associados à saúde mental⁹, qualidade de vida relacionada à saúde¹⁰ e desempenho acadêmico. Dessa forma, construir estilos de vida saudáveis durante o período acadêmico pode contribuir para melhorar não só a sua saúde física/mental, mas também a qualidade dos estudos e assistência prestadas por estes acadêmicos. Assim, para identificar a produção referente as intervenções realizadas para melhoria da qualidade de sono em estudantes de enfermagem foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Dessa forma, delineou-se como objetivo deste estudo investigar evidências científicas na literatura em relação a intervenções para melhoria da qualidade de sono de estudantes de graduação em enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo¹¹. A questão de pesquisa foi construída a partir do acrônimo PICO, que utiliza a prática baseada em evidências para subsidiar a construção da questão de pesquisa, através dos quatro elementos: População (estudantes de enfermagem), Interesse (intervenção para melhoria da qualidade do sono), Contexto (universitários). Estabelecendo como pergunta de pesquisa: quais as evidências científicas na literatura em relação a intervenções para melhoria da qualidade de sono de estudantes de graduação em enfermagem?



Para os critérios de inclusão foram considerados estudos primários que abordem intervenções para melhoria da qualidade de sono de estudantes de enfermagem, disponíveis online, em português, inglês ou espanhol, com recorte temporal de cinco anos (2018-2022), por se tratar de estudos mais recentes. Sendo excluídos documentos do tipo cartas, editoriais, relato de experiência, relatórios, publicações já selecionadas na busca em outra base de dados e que não respondessem à questão da pesquisa. A busca ocorreu nos meses de abril e maio de 2023, via Portal de Periódicos da Capes, por meio da Comunidade Acadêmica Federada. As bases de dados acessadas foram Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *SciVerse Scopus* (Scopus) e *National Library of Medicine* (PubMed).

Para a operacionalização da busca, foi desenvolvida a seguinte estratégia: Sono/ Sleep; Qualidade do Sono/ Sleep Quality; Higiene do sono/ Estudantes de Enfermagem / Students, Nursing; Cuidados de Enfermagem/ Nursing Care; Enfermagem/ Nursing; Intervention Studies (descritores selecionados). Essa estratégia foi adaptada em cada base considerando a sua especificação. Na LILACS, também foi utilizada a estratégia com a variação dos termos para a língua portuguesa e foram construídas com os termos de busca e seus resultados são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados selecionadas e seus respectivos resultados obtidos. Santa Maria, RS, Brasil, 2023.

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados
LILACS	Sono OR Qualidade do Sono AND Estudantes de Enfermagem AND Cuidados de Enfermagem OR Enfermagem	32
MEDLINE	("Students Nursing" OR "Student Nursing") AND ("nursing" OR "nursing care")) AND ("sleep" OR "sleep hygiene" OR "sleep quality") + filtro 5 anos	80
SCOPUS	((("Students Nursing" OR "Student Nursing") AND ("nursing" OR "nursing care")) AND ("sleep" OR "sleep hygiene" OR "sleep quality")) + Filtros e ano	80
SCIENCE DIRECT	("Students Nursing" OR "Student Nursing") AND ("nursing" OR "nursing care")) AND ("sleep" OR "sleep hygiene" OR "sleep quality" AND "Intervention Studies" + filtro ano e idioma	275
Total		467

Fonte: Autor (2023)

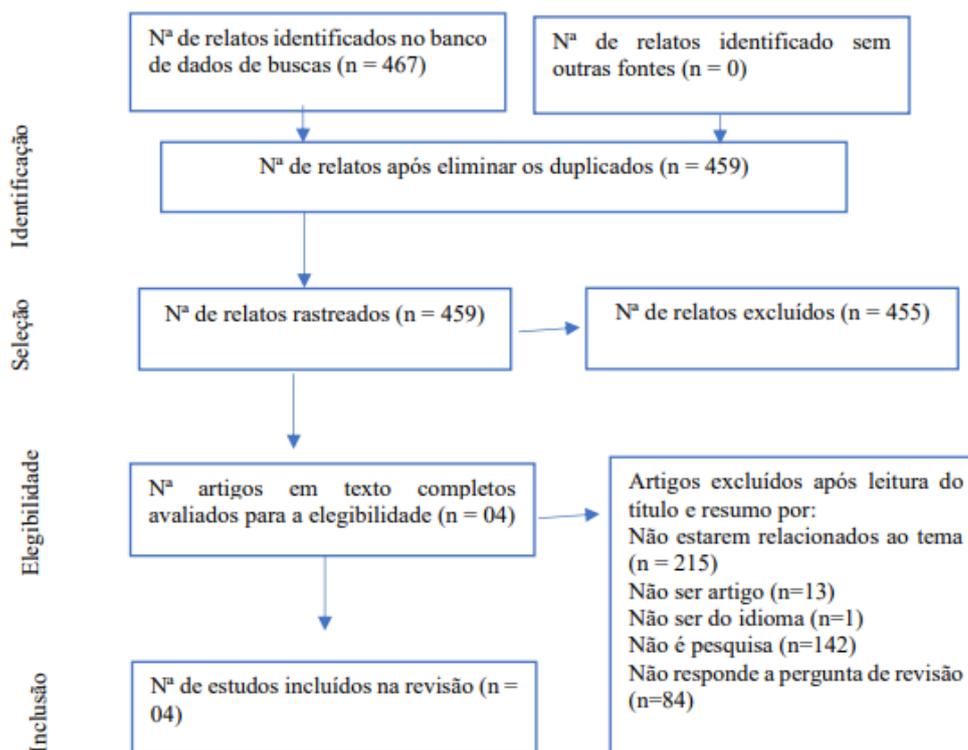
Os documentos encontrados nas bases de dados foram importados para o software de gerenciamento de referências Mendeley. As recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma) foram adaptadas no que contempla esta revisão. No Mendeley, após a exclusão de duplicatas, foi realizada a pré-seleção dos documentos a partir da leitura dos títulos e dos resumos.



Do total de 467 estudos encontrados, sendo excluídas 8 duplicatas e 455 estudos por não responderem à questão de pesquisa e se enquadrarem nos critérios de exclusão. No total, foram incluídos na revisão quatro relatos. Para melhor organização das informações dos artigos incluídos na revisão foi construído um quadro sinóptico com os itens a seguir: título, autores, objetivo, método, resultados, nível de evidência e observação. As etapas metodológicas descritas estão ilustradas no fluxograma da Figura 2.

A análise dos dados extraídos dos artigos foi realizada por meio de processo comparativo, com o intuito de produzir uma síntese descritiva capaz de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado nesta revisão.

Figura 2. Fluxograma do processo de seleção e inclusão de estudos primários na revisão adaptado do Prisma



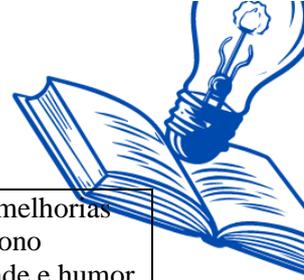
Autor (2023)

A tabela 2 sumariza os dados relacionados as evidências sobre a intervenções para melhoria da qualidade de sono de estudantes de enfermagem.

Tabela 2. Síntese das evidências sobre a intervenções para melhoria da qualidade de sono de estudantes de enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2023



Autor	Local da pesquisa/país	Tipo de estudo	Nível de evidência	Principais resultados
Cheryl Green	Southern Connecticut State University Inglaterra	Quase-experimental	4	Após a conclusão do piloto de autocuidado para enfermeiros, os estudantes de enfermagem relataram uma redução no estresse e uma maior capacidade de lidar com o estresse após a exposição certa de diferentes estratégias holísticas de redução do estresse. Um benchmark médio de 4,36 foi alcançado indicando que o autocuidado dos estudantes de enfermagem melhorou o status após a intervenção de ensino interativa.
Cayetana Ruiz-Zaldibar, Beatriz Gal-Iglesias, Clara Azpeleta-Noriega, Montserrat Ruiz-López, David Pérez-Manchón	Universidade espanhola	Ensaio clínico randomizado	1	Este estudo é uma intervenção inovadora e relevante que visa melhorar a qualidade do sono entre estudantes universitários de enfermagem. Tanto a abordagem quanto a o uso de medições objetivas e subjetivas de resultados validados são as principais características deste estudo.
Tanya L. Thwaite, Penny Heidke, Susan L. Williams, Corneel Vandelanotte3, Amanda L. Rebar, Saman Khalesi	Austrália	Grupo focal	6	Apesar de retratando uma compreensão abrangente de comportamentos de estilo de vida saudável, os alunos relataram encontrando dificuldade em alcançar estilos de vida saudáveis. As estratégias propostas pelos alunos podem informar intervenções direcionadas com o objetivo de aumentar a saúde geral dos alunos, reduzir as taxas de atrito e promover a retenção da força de trabalho pós-graduação.
Ke-Hsin Chueh & Chia-Chuan Chang2 & Mei-Ling Yeh	Taiwan	Quase-experimental	4	Trinta e seis participantes com idade média de 32 anos foram inscritos como participantes. Depois de ajustar para confusão fatores, melhorias contínuas e significativas no sono qualidade, ansiedade e humor deprimido (p < 0,05) foram observados durante toda a



				intervenção, com melhorias de 4 semanas no sono qualidade, ansiedade e humor deprimido com média de 26,7%, 43,5%, e 25%, respectivamente.
--	--	--	--	---

Fonte: Autor, 2023

Destaca-se que o recorte temporal de cinco anos incluiu artigos publicados de 2018 a 2022. Dentre os artigos selecionados a distribuição por ano de publicação, identificou-se 1 (um) artigo dos respectivos anos de 2018, 2019, 2020 e 2022. Os estudos apontaram como método de intervenção para a melhoria da qualidade do sono grupos focais, pesquisa quase-experimental e ensaio clínico randomizado. Sendo desenvolvidos nos países Estados Unidos¹²; Espanha⁵; Austrália¹³ e Taiwan¹⁴.

Foi possível identificar a partir dos artigos associação entre alterações no padrão/qualidade do sono e os hábitos de vida e alimentação. Os estudos selecionados apresentam resultados relacionado a intervenções não farmacológicas para melhora da qualidade do sono como sessões do programa baseado em conhecimento e terapia cognitivo-comportamental para melhorar a qualidade do sono⁵; educação em saúde referente ao autocuidado¹²⁻¹³ e acupressão auricular¹⁴. Os hábitos saudáveis mais citados nos estudos foram comer bem; atividade física regular; gestão e relaxamento; e interação social regular e apoio, o valor do sono, uso de afirmações positivas e aromaterapia¹³

Ao analisar os resultados, decidiu-se reunir as informações em dois temas: O autocuidado como ferramenta para qualidade do sono de estudantes de enfermagem e Práticas Integrativas e complementares em Saúde na qualidade do sono de estudantes de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1.O autocuidado como ferramenta para qualidade do sono de estudantes de enfermagem

A boa qualidade do sono é um preditor de saúde física e mental. No entanto, a má qualidade do sono é determinada por uma percepção subjetiva e negativa do sono, como horários de início do sono, duração do sono e dificuldades em combinar sono e atividade diurna, estão relacionadas aos distúrbios psiquiátricos, como depressão, ansiedade e dificuldades cognitivas, com saúde física reduzida, envelhecimento prematuro e menor eficiência no trabalho¹⁵.



O autocuidado é importante na busca pela melhor qualidade do sono. Estudantes de enfermagem em todo o mundo são deficientes no autocuidado. Macedo et al.¹⁶ analisou os comportamentos de estilo de vida de 353 estudantes de graduação em enfermagem no Brasil, os resultados apresentam que cerca de 80% não consumiam o número diário recomendado de frutas e vegetais, enquanto 23,1% consumiam mais de quatro bebidas alcoólicas por vez e 85% dos alunos apresentavam um estilo de vida sedentário.

Pesquisa realizado na Austrália com estudantes de enfermagem identificou que a maioria dos estudantes segue uma dieta pouco saudável, não realizam atividade física e apresentaram má qualidade de sono¹⁷. Bunjo, et al.,¹⁸ analisaram em 191 estudantes de medicina e enfermagem na Austrália os padrões de sono. Percentual de 57% dos estudantes concordaram, em estar preocupados com a duração ou qualidade do sono e 65% entendem que os seus comportamentos imediatamente antes de dormir impactaram a sua qualidade de sono, a exemplo de que estes estudantes relataram que que adormeceram enquanto dirigiam para os estágios clínico, sofrendo assim acidentes automobilísticos durante este trajeto. Dessa forma, hábitos não saudáveis afetam qualidade do sono, tornando um problema para estudantes de enfermagem.

Realizar atividades de educação em saúde envolvendo o autocuidado contribui para uma qualidade do sono, mas também na qualidade de vida. Estudantes de enfermagem relataram uma redução no estresse e uma maior capacidade de lidar com o estresse após a exposição a diferentes estratégias holísticas e de autocuidado para a redução do estresse¹². Com a intervenção de ensinar aos estudantes de enfermagem comportamentos de saúde de autocuidado, os alunos podem ter uma maior consciência de sua necessidade de reduzir seu próprio estresse.

Uma pesquisa da *American College Health Association* (ACHA) em 2014 apresentou como resultado que 43,7% dos alunos relataram ter experimentado estresse acima da média durante a faculdade e 47,4% compartilharam que seus acadêmicos, nos últimos 12 meses, foram traumáticos ou difíceis de lidar¹⁹. Esses estudantes enfrentam situações complexas que podem afetar especificamente a qualidade do sono.

Diferentes fatores têm sido apontados como limitantes da qualidade do sono desse grupo, principalmente durante o primeiro ano de formação profissional, fatores psicossociais individuais, referentes à área acadêmica e ambiente profissional onde descrevem a possibilidade de cometer erros na prática assistencial e no manuseio de equipamentos, bem como a falta de conhecimento e habilidades profissionais⁵.



Realizar o autocuidado beneficia na qualidade do sono, melhores hábitos de vida, práticas integrativas, higiene do sono são algumas das opções de autocuidado a serem realizadas. É pertinente implementar programas de atuação de forma a melhorar os hábitos de sono e suas condicionantes, minimizando as consequências inerentes à má qualidade do sono.

3.2. Práticas Integrativas e complementares em Saúde na qualidade do sono de estudantes de enfermagem

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) visa assistência à saúde e prevenção ao tratamento, promovendo um enfoque holístico e cuidado global ao ser humano, opondo-se ao modelo biomédico de fragmentação do corpo e sujeito, pois busca um olhar ampliado que envolva a questão biológica, sociocultural, psicológica e, também, espiritual, seja individualmente ou no coletivo²⁰.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde oferece as PICS na assistência à saúde sendo englobadas como práticas as que incluem Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais²⁰.

Os estudos selecionados apontaram como práticas integrativas para melhoria do sono a óleos naturais de aromaterapia e auriculoterapia. A aromaterapia utiliza óleos essenciais naturais puros extraídos de plantas, que podem ter um efeito benéfico no corpo e na mente. Verificou-se que reduz a ansiedade, a depressão e outras emoções negativas para melhorar de forma eficiente o conforto físico e mental, regulando o humor conectando o olfato e o sistema límbico para estimular a liberação de endorfinas e serotonina²¹. Estudos descobriram que os óleos essenciais, incluindo lavanda, rosa, limão, hortelã e alecrim, são eficazes na redução da ansiedade e depressão, redução do estresse, aumento da memória e melhora da função cognitiva²²⁻²³.

Existem muitos estudos que usam a aromaterapia para tratar a ansiedade, estresse, sono e fadiga. Estudo realizado com residentes de enfermagem na pandemia apresentou diferença significativa evidenciando que os residentes de enfermagem tiveram uma diminuição no escore de sintomas psicoemocionais após o uso da sinergia de óleos



essenciais²⁴. Na Korea, houve melhorias significativas nos escores de estresse ($p=.013$) e fadiga no grupo experimental ($p=.047$) em comparação com o grupo controle²⁵. O cheiro do óleo essencial é transmitido ao sistema límbico através do nervo olfativo, o primeiro nervo craniano, e então estimula o sistema nervoso autônomo a regular a resposta ao estresse e a nervos simpáticos e parassimpáticos; atua sobre o tecido nervoso para acalmá-lo, e associado com uma massagem manual estimula e relaxa os músculos²⁵.

A auriculoterapia é uma intervenção utilizada para aliviar disfunções psicossomáticas e físicas, por meio da estimulação de pontos específicos da orelha; a estimulação desses pontos desencadeia a liberação de biomoléculas, como neurotransmissores e peptídeos endógenos em nível central, contribuindo para a ação da técnica²⁶. Há mais de 2000 anos a auriculoterapia é originada na cultura asiática e explicada pela regulação da “Energia vital” (Qi), que circula pelos meridianos e canais colaterais, quando há desequilíbrio do Qi de uma pessoa, ela torna-se vulnerável à doença e a auriculoterapia seria capaz de harmonizar tal fluxo minimizando sintomas (conceito da MTC)²⁷.

A auriculoterapia mostrou-se eficaz em estudantes de enfermagem do norte de Taiwan para a qualidade do sono, a ansiedade e a depressão durante uma intervenção de 4 semanas, que apresentaram taxas de melhora geral de 26,7%, 43,5% e 25%, respectivamente¹⁴ (CHUEH, CHANG, YEH, 2018). Em estudantes de enfermagem brasileiros, os participantes relataram que após a aplicação, sentiram sono, tiveram sensação de relaxamento, não sentiram mais dores no corpo, diminuição de estresse e picos de ansiedade, dessa forma, todos os alunos sentiram melhoras após a aplicação da auriculoterapia²⁸.

A prática de auriculoterapia associada ou não a outros tratamentos, no contexto universitário, pode contribuir para melhora na qualidade de vida dos estudantes, melhora o desempenho acadêmico e redução da evasão escolar e para promoção da saúde mental²⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, para contribuir com a saúde de estudantes universitários, as Instituições de Ensino Superior precisam investir em pesquisas com práticas integrativas complementares em saúde, pois o ambiente universitário ocasiona mudanças de hábitos, relações sociais, pessoais e psicológicas. Os estudantes de enfermagem precisam conciliar

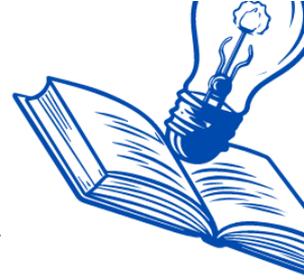


as atividades estudantis que incluem aulas práticas e teóricas, com situações particulares, o que pode elevar a ansiedade ocasionando uma má qualidade do sono.

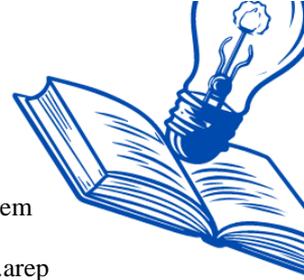
As evidências científicas permitiram identificar intervenções realizadas para melhoria da qualidade do sono de estudantes de enfermagem. Os resultados também explicitam a necessidade de pesquisas de intervenção com esse público na perspectiva de contribuir para a saúde dos futuros profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Lopes HS, Meier DAP, Rodrigues R. Qualidade do sono entre estudantes de enfermagem e fatores associados. **Semina Ciênc Biol Saúde** [Internet]. 2019;39(2):129–36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2018v39n2p129>
2. Neves GSM, Macedo P, da Mota Gomes M. TRANSTORNOS DO SONO: ATUALIZAÇÃO (1/2). **Rev Bras Neurol** [Internet]. 2017 [citado 8 de maio de 2024];53(3). Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/14487>
3. Bonanno L, Metro D, Papa M, Finzi G, Maviglia A, Sottile F, et al. Assessment of sleep and obesity in adults and children: Observational study: **Observational study. Medicine** (Baltimore) [Internet]. 2019;98(46):e17642. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/MD.00000000000017642>
4. Benavente SBT, Silva RM da, Higashi AB, Guido L de A, Costa ALS. Influence of stress factors and socio-demographic characteristics on the sleep quality of nursing students. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2014;48(3):514–20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000300018>
5. Ruiz-Zaldibar C, Gal-Iglesias B, Azpeleta-Noriega C, Ruiz-López M, Pérez-Manchón D. The effect of a sleep intervention on sleep quality in nursing students: Study protocol for a randomized controlled trial. **Int J Environ Res Public Health** [Internet]. 2022;19(21):13886. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph192113886>
6. Lima DA, Queiroz ES da MM de C de, Silva RM da, Costa ALS, Valóta IA das C, Saura APNS. Fatores de estresse associados à sintomatologia depressiva e qualidade do sono de acadêmicos de enfermagem. **REVISA** [Internet]. 2020;834–45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p834a845>
7. Aydın L, Yigitalp G. Determination of sleep quality, fatigue and related factors in nursing students. **J Nurs Midwifery Sci** [Internet]. 2021;8(3):212. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4103/jnms.jnms_69_20
8. Kayaba M, Matsushita T, Katayama N, Inoue Y, Sasai-Sakuma T. Sleep–wake rhythm and its association with lifestyle, health-related quality of life and academic performance among Japanese nursing students: a cross-sectional study. **BMC Nurs** [Internet]. 2021;20(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-021-00748-3>
9. Dickinson DL, Wolkow AP, Rajaratnam SMW, Drummond SPA. Personal sleep debt and daytime sleepiness mediate the relationship between sleep and mental health outcomes in young adults. **Depress Anxiety** [Internet]. 2018;35(8):775–83. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/da.22769>



10. Suh S, Yang H-C, Kim N, Yu JH, Choi S, Yun C-H, et al. Chronotype differences in health behaviors and health-related quality of life: A population-based study among aged and older adults. **Behav Sleep Med** [Internet]. 2017;15(5):361–76. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15402002.2016.1141768>
11. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2008;17(4):758–64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
12. Green C. Teaching accelerated nursing students' self-care: **A pilot project. Nurs Open** [Internet]. 2020;7(1):225–34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nop2.384>
13. Thwaite TL, Heidke P, Williams SL, Vandelanotte C, Rebar AL, Khalesi S. Barriers to healthy lifestyle behaviors in Australian nursing students: A qualitative study. **Nurs Health Sci** [Internet]. 2020;22(4):921–8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/nhs.12749>
14. Chueh K-H, Chang C-C, Yeh M-L. Effects of auricular acupressure on sleep quality, anxiety, and depressed mood in RN-BSN students with sleep disturbance. **J Nurs Res** [Internet]. 2018;26(1):10–7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/jnr.000000000000209>
15. Silva M, Chaves C, Duarte J, Amaral O, Ferreira M. Sleep quality determinants among nursing students. **Procedia Soc Behav Sci** [Internet]. 2016;217:999–1007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.02.090>
16. Macedo TTS, Mussi FC, Sheets D, Campos ACP, Patrão AL, Freitas CLM, et al. Lifestyle behaviors among undergraduate nursing students: A latent class analysis. **Res Nurs Health** [Internet]. 2020;43(5):520–8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nur.22064>
17. Binks H, Vincent GE, Irwin C, Heidke P, Vandelanotte C, Williams SL, et al. Associations between sleep and lifestyle behaviours among Australian nursing students: **A cross-sectional study. Collegian** [Internet]. 2021;28(1):97–105. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.colegn.2020.02.013>
18. Bunjo Z, Bunjo LJ, Bacchi S, Donnelly F, Hudson JN, Symonds I. Sleep patterns and risky driving behaviors in clinical medical and nursing students. **Acad Psychiatry** [Internet]. 2019;43(5):555–6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s40596-019-01100-3>
19. AMERICAN COLLEGE HEALTH ASSOCIATION. Avaliação II. Resumo executivo do grupo de referência. 2014 [Internet]. **AMERICAN COLLEGE HEALTH ASSOCIATION**. [citado 20 de outubro de 2023]. Disponível em: http://www.acha-ncha.org/docs/ACHA-NCHA-II_ReferenceGroup_ExecutiveSummary_Spring2014.pdf
20. BRASIL. Portaria n 971, de 03 de maio de 2006 [Internet]. **Diário Oficial da União**. [citado 8 de novembro de 2023]. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=198413>.
21. Liu T, Cheng H, Tian L, Zhang Y, Wang S, Lin L. Aromatherapy with inhalation can effectively improve the anxiety and depression of cancer patients: A meta-analysis. **Gen Hosp Psychiatry** [Internet]. 2022;77:118–27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.genhosppsy.2022.05.004>
22. Luan J, Yang M, Zhao Y, Zang Y, Zhang Z, Chen H. Aromatherapy with inhalation effectively alleviates the test anxiety of college students: A meta-analysis. **Front Psychol** [Internet]. 2023;13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1042553>
23. Moss M, Smith E, Milner M, McCreedy J. Acute ingestion of rosemary water: Evidence of cognitive and cerebrovascular effects in healthy adults. **J Psychopharmacol** [Internet]. 2018;32(12):1319–29. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0269881118798339>



24. Caldas Seixas PH, De Souza Talarico JN, Teresa Turrini RN, Rizzo Gnatta J. Aromaterapia em residentes de enfermagem na pandemia de COVID-19: Um estudo piloto. **Investig Enferm Imagen Desarro** [Internet]. 2022; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/javeriana.ie24.arep>
25. Park S, Park HJ. Effects of aroma hand massage on stress, fatigue, and sleep in nursing students. **J Korean Acad Fundam Nurs** [Internet]. 2019;26(2):86–95. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7739/jkafn.2019.26.2.86>
26. Artioli DP, Tavares AL de F, Bertolini GRF. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. **Braz J Pain** [Internet]. 2019;2(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190065>
27. Alimi D, Chelly JE. New Universal Nomenclature in Auriculotherapy. **J Altern Complement Med** [Internet]. 2018;24(1):7–14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1089/acm.2016.0351>
28. Reis BM. Auriculoterapia como estratégia terapêutica no tratamento da ansiedade em estudantes universitários. **Revista Multidebates**, v.6, n.2 Palmas-TO.
29. Silva L dos S, Souza CC de, Moura C de C, Andrade JV de, Azevedo C, Silva LS da, et al. Auriculoterapia para tratamento da ansiedade em estudantes universitários: revisão sistemática. **Rev Eletrônica Acervo Saúde** [Internet]. 2021;13(12):e9507. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e9507.2021>

**LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO
EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*RESEARCH AND EXTENSION LABORATORY IN INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY
PRACTICES IN HEALTH AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO: AN
EXPERIENCE REPORT*

BÁRBARA JULIANA PINHEIRO BORGES

Professora Doutora na Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES

DANIELA AMORIM MELGAÇO GUIMARÃES DO BEM

Professora Doutora na Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES

LÍVIA CARLA DE MELO RODRIGUES

Professora Doutora na Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES

GRACE KELLY FILGUEIRAS FREITAS

Professora Doutora na Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES

ANA CRISTINA NASCIMENTO CHIARADIA

Professora Doutora aposentada da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES

LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



RESUMO Objetivo: Com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil em 2006, foram trazidos novos parâmetros para a visão do indivíduo em sua dimensão global na percepção de seus processos de saúde e de adoecimento. Tais práticas impactam a sociedade e a formação de profissionais de saúde. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar o relato de experiência no desenvolvimento do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPPICS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). **Metodologia:** Por meio da atuação multiprofissional e transdisciplinar pretende-se promover a capacitação e ambiente de prática aos estudantes, com treinamento remoto e presencial, atendimento presencial aos pacientes da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS), elaboração de material virtual de divulgação científica, via mídias sociais, de informações sobre as práticas integrativas e complementares em saúde (PICs) baseadas em evidências científicas, interconectando ensino, pesquisa, extensão e assistência. **Resultados e Discussão:** Tem-se produzido material de divulgação e canal de comunicação científica com a comunidade em geral e com a comunidade acadêmica, notadamente profissionais de saúde sobre as PICs e seu potencial de contribuição na melhoria da qualidade de vida. O LAPPICS/UFES já realizou a capacitação de 4 docentes e 24 estudantes de graduação nas diversas áreas da saúde, e em torno de 1.200 atendimentos em 180 pacientes até o final do ano passado. **Considerações finais:** O LAPPICS/UFES vem contribuindo com a formação acadêmica atendendo às orientações de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos na área da saúde e na visão holística dos processos de saúde-doença, além de fortalecer a oferta de PICs à comunidade interna e externa.

Palavras-chave: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde; práticas integrativas e complementares em saúde; Reiki; Auriculoterapia.

RESEARCH AND EXTENSION LABORATORY IN INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Objective: With the publication of the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC) in the Unified Health System (SUS), in Brazil in 2006, new parameters were brought to the individual's vision in their global dimension in the perception of their health processes and illness. Such practices impact society and the training of health professionals. In this context, the objective of this work is to present an experience report on the development of the Research and Extension Laboratory in Integrative and Complementary Health Practices (LAPPICS) at the Federal University of Espírito Santo (UFES). **Methodology:** Through multidisciplinary and transdisciplinary action, the aim is to promote training and a practice environment for students, with remote and in-person training, face-to-face care for patients at the Interprofessional Health School Clinic (CEIS), preparation of virtual scientific dissemination material, via social media, information about integrative and complementary health practices (PICs) based on scientific evidence, interconnecting teaching, research, extension and assistance. **Results and Discussion:** Dissemination material and a scientific communication channel have been produced with the community in general and the academic community, notably health professionals, about PICs and their potential contribution to improving quality of life. LAPPICS/UFES has already trained 4 teachers and 24 undergraduate students in different areas of health, and provided around 1,200 consultations with 180 patients by the end of last year. **Final considerations:** LAPPICS/UFES has been contributing to academic training in compliance with the guidelines of the National Curricular Guidelines (DCN) for courses in the health area and the holistic view of health-disease processes, in addition to strengthening the offer of PICs to the internal community and external.

Keywords: National Policy on Integrative and Complementary Practices; Health Unic System; integrative and complementary health practices; Reiki; Auriculotherapy.



INTRODUÇÃO

O conjunto de práticas de saúde ligadas à cultura local ou trazidas de outras tradições, principalmente baseadas nos aspectos socioculturais é denominado de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Em países como a China (Cheng, 2000) e a Índia, as MTCI compõem a principal oferta de serviços de saúde à população (WHO, 2013).

Desde 1970, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o “Programa de Medicina Tradicional” até os dias atuais, houve uma expansão dos serviços relacionados com as medicinas tradicionais, proporcionando práticas aplicadas de forma segura e eficaz inclusive em países nos quais predomina a medicina tradicional. Acompanhando tal evolução, a OMS publicou a “Estratégia da OMS para a Medicina Tradicional” para os períodos de 2002-2005 e após, para o período de 2014-2023. As referidas propostas englobam o papel e os objetivos da OMS quanto ao assunto, bem como os desafios e potencialidades das MTCI visando harmonização mundial de regulamentação e promoção das práticas (WHO, 2002; 2013).

Em 2006, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), através da Portaria MS/GM nº 971, de 3 de maio de 2006, trazendo para a realidade nacional parâmetros para a visão do indivíduo em sua dimensão global na percepção de seus processos de saúde e de adoecimento. A PNPIC busca concretizar também prioridade da própria implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), qual seja, a redução das diferenças regionais na oferta de ações de saúde, com segurança, eficácia e qualidade na perspectiva de integralidade na atenção à saúde no país (Brasil, 2006).

Após, no Brasil, a Portaria MS/GM nº 849, de 27 de março de 2017 incluiu Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à PNPIC e a Portaria MS/GM nº 702, de 21 de março de 2018 acrescentou as seguintes práticas: Aromaterapia, Apiterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica/Antroposofia aplicada à saúde, Ozonioterapia, Terapia de florais e Termalismo social/Crenoterapia (Brasil, 2017; 2018).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm como foco a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta qualificada, no acolhimento, no



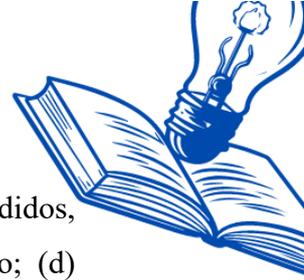
desenvolvimento do vínculo e na integração da pessoa com o seu contexto. Adicionalmente, a inserção do espaço de práticas interprofissionais como as PICs aos estudantes dos cursos da área da saúde pode enriquecer sua formação acadêmica, bem como concretizar o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), fortalecendo a educação interprofissional e práticas colaborativas no contexto das PICs. As DCN dos cursos de graduação em saúde apontam para o desenvolvimento de habilidades e competências gerais que contribuam para a produção do cuidado em saúde de forma integral e resolutiva, considerando a determinação social do processo saúde-doença. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde estão sendo agregadas às propostas das DCN, como no caso da Farmácia (Brasil, 2017b), que incluem as práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado.

Embora seja evidente a necessidade de revitalização dos sistemas de saúde com ênfase no cuidado individualizado e centrado no paciente, diante do aumento dos níveis de doenças crônicas, do envelhecimento populacional e dos custos crescentes com cuidados de saúde (Zhang, 2018), ainda há obstáculos às PICs, como a carência de pesquisas com dados integrados das PICs nos níveis de atenção à saúde (Lima, Silva e Tesser, 2014), bem como o desconhecimento por parte dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde (Gomes *et al.*, 2017).

Diante deste cenário, atividades acadêmicas, extensionistas, de pesquisa e curriculares, que possam contribuir com a formação do profissional de saúde a partir da visão ampliada de saúde, com a disseminação de conhecimentos baseados em evidências quanto aos benefícios das PICs representam uma relevante contribuição social da Universidade para a comunidade. Assim, além da oferta do serviço de assistência, faz-se necessário disseminar informações baseadas em evidências científicas, podendo se utilizar de mídias sociais para valorização e divulgação da cultura científica (Lordelo e Porto, 2012). Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de trazer o relato de experiência no desenvolvimento do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPPICS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

METODOLOGIA

O funcionamento do LAPPICS/UFES está baseado em quatro principais vertentes: (a) o atendimento à comunidade com a Auriculoterapia e Reiki Usui, (b) ações de educação em saúde para o público em geral; (c) estudos sistemáticos das evidências



científicas das PICs utilizadas nos atendimentos, discussão dos casos clínicos atendidos, capacitações periódicas e produção de conteúdo de apoio às ações do projeto; (d) implantação de um ambulatório de Auriculoterapia em instituições parceiras.

São fornecidas as capacitações básicas em Auriculoterapia e Reiki Usui nos níveis 1 e 2 aos docentes e estudantes de graduação na área da saúde, com módulos teóricos e práticos, sendo, ainda, estimulados a buscarem formações complementares. Além dos livros e artigos científicos referência, o material didático empregado nas capacitações foi elaborado pela própria equipe. Após o período de formação, os estudantes são integrados à equipe do LAPPICS/UFES para iniciarem as atividades no atendimento à comunidade externa e interna.

Os estudantes, servidores e comunidade externa são atendidos individualmente, conforme as indicações dos profissionais vinculados ao LAPPICS/UFES, após a avaliação e diagnóstico. É utilizado o sistema dos 5 elementos para diagnóstico e tratamento. As terapias disponibilizadas são Auriculoterapia e Reiki Usui, indicadas para diversas disfunções físicas e emocionais. Os atendimentos são realizados 1 vez na semana, conforme cronograma pactuado pela coordenação.

Os instrumentos utilizados para avaliação e acompanhamento dos pacientes são: Ficha de Avaliação Geral, Ficha de Avaliação - Auriculoterapia, Ficha de Avaliação da dor e a escala HAD - Escala de Ansiedade e Depressão, que é aplicada no primeiro e no penúltimo atendimento. As informações coletadas nas avaliações e no acompanhamento dos pacientes são inseridas em um banco de dados, ficando sob a guarda da coordenação do LAPPICS/UFES para proteção dos dados dos pacientes.

Os estudantes desenvolvem os atendimentos em PICs e são acompanhados pelas docentes. São realizadas reuniões semanais da equipe para discussão de um tema selecionado e avaliação constante das ações desenvolvidas. Os pacientes, após avaliados com as referidas fichas, são submetidos ao procedimento de localização dos pontos reativos. Após, são aplicados estímulos com sementes de colza. As sementes permanecem por 4 dias na orelha. Após, é aplicado Reiki nos pacientes, que assim o desejarem. São dadas orientações gerais, prestados esclarecimentos e finalizado o atendimento. São oferecidos 10 atendimentos, sendo um a cada semana. Após o transcurso dos 10 atendimentos, o paciente é avaliado, recebe alta e pode ingressar novamente na fila de espera ou reingressar nos atendimentos, se houver disponibilidade.

O LAPPICS/UFES funciona em duas salas da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS). A CEIS possui o potencial de realizar em média 450 atendimentos



especializados por dia, perfazendo uma média de 117.000 atendimentos/ano; oferecidos gratuitamente à comunidade do entorno do Campus (Birocale *et al.*, 2011). A capacidade mensal de atendimentos do LAPPICS/UFES é de aproximadamente 240 atendimentos.

Para se alcançar o público pretendido é feita a divulgação por diversos meios de comunicação - Redes Sociais - Instagram e WhatsApp; folders e cartazes distribuídos nos espaços da CEIS e parceria com Unidades de Saúde do município de Vitória -ES.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na UFES, cadastrado sob o número CAAE: 70682123.9.0000.5060 e parecer de número 6.240.895.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O LAPPICS/UFES teve início em 02/03/2020 e, em decorrência da pandemia da Covid-19, teve que adaptar as atividades ao formato virtual. À época havia sido finalizado o primeiro processo seletivo de estudantes para participação no laboratório. Estes estudantes acabaram desenvolvendo atividades virtuais de pesquisa e discussão de artigos científicos, capacitações em Auriculoterapia e Reiki e produção de material para divulgação científica em mídias sociais. Após, com a possibilidade de retorno em segurança das atividades presenciais, os atendimentos se iniciaram em 28/07/2022.

O objetivo geral do LAPPICS/UFES é realizar intervenções de saúde por meio das PICs na CEIS e implantação de ambulatório de PICs nas instituições parceiras para o atendimento de transtornos de ansiedade e dor - aguda e crônica para a comunidade interna e externa, sendo os objetivos específicos: 1. Planejar e executar a capacitação interprofissional e multidisciplinar de estudantes de graduação da área da saúde das instituições parceiras para a utilização das PICs para a promoção de saúde, prevenção, tratamento e recuperação da saúde, redução de danos, instrumentalizando a comunidade para o enfrentamento do seu processo saúde-doença; 2. Desenvolver conteúdos sobre as PICs - conceitos, benefícios e evidências científicas, para divulgação científica convencional e em mídias sociais e para os processos de formação da comunidade voltada à educação em saúde; 3. Promover o atendimento supervisionado de estudantes, servidores e usuários externos da CEIS utilizando as seguintes práticas: auriculoterapia e Reiki; 4. Desenvolver a educação continuada por meio de grupo de discussão sobre casos atendidos e discussão e produção de artigos científicos; 5. Promover ações de educação em saúde para os pacientes LAPPICS/UFES; e, 6. Implementar o Ambulatório de PICs nas instituições parceiras.



A interprofissionalidade é trabalhada na interação entre as diversas carreiras na área da saúde com docentes de várias áreas e estudantes acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição que já passaram e estão no projeto. O trabalho em equipe, a comunicação e o cuidado centrado na pessoa são estimulados através do atendimento humanizado com articulação das ações, interdependência, objetivos comuns e corresponsabilização (Peduzzi *et al.*, 2016).

Tem-se produzido material de divulgação e canal de comunicação científica com a comunidade em geral e com a comunidade acadêmica (Instagram - Figura 1 e WhatsApp), notadamente profissionais de saúde sobre as PICs e seu potencial de contribuição na melhoria da qualidade de vida.

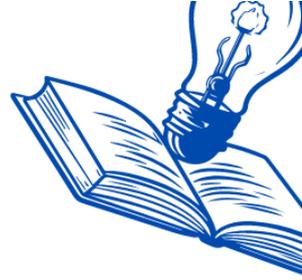
Figura 1 - Perfil no Instagram do LAPPIC/UFES



Fonte: acervo LAPPICS/UFES.

O LAPPICS/UFES já realizou a capacitação de 4 docentes e 24 estudantes de graduação nas diversas áreas da saúde (Figura 2), e em torno de 1.200 atendimentos em 180 pacientes até o final do ano passado (Figuras 3 e 4). Além disso, foi realizado um Curso de Extensão em PICs para 30 extensionistas com a carga horária de 60 horas entre 22/02/2022 e 19/07/2022.

Figura 2 - Capacitação em Auriculoterapia promovida aos estudantes



Fonte: acervo LAPPICS/UFES.

No contexto acadêmico, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita a formação de profissionais de saúde mais capacitados e atualizados, que compreendem a importância das PICs em um sistema de saúde mais abrangente e holístico.

Figura 3 - Atendimento em Auriculoterapia



Fonte: acervo LAPPICS/UFES.

No ensino, as PICs podem ser incluídas na grade curricular de cursos da área da saúde, fornecendo aos estudantes uma base teórica sólida e experiências práticas que os capacitam a aplicar essas abordagens em sua prática profissional futura. A pesquisa é fundamental para a validação científica das PICs, avaliando sua eficácia, segurança e mecanismos de ação. Por meio da pesquisa é possível obter evidências científicas que respaldem a utilização dessas práticas e contribuam para sua integração no sistema de saúde. A extensão universitária desempenha um papel importante na divulgação e na promoção das PICs para a comunidade em geral.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão em PICs, promovida pelo LAPPICS/UFES, fortalece a interação entre a academia e a comunidade, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados, a produção de conhecimentos científicos e a promoção da saúde de forma integral e humanizada.



Figura 4 - Atendimento em Reiki

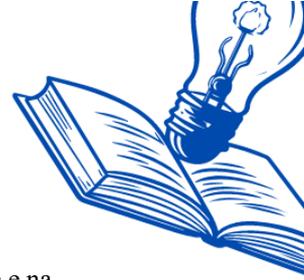


Fonte: acervo LAPPICS/UFES.

O impacto promovido na formação dos estudantes que participam do LAPPICS/UFES traz resultados das várias ações nas quais os estudantes estão envolvidos e pode auxiliar de maneira efetiva em sua formação acadêmico-profissional, além de contribuir para sua formação enquanto cidadão. Após uma convivência com diferentes públicos das comunidades e instituições atendidas, espera-se proporcionar aos estudantes a capacitação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades, incorporação de novas PICs, trocas de experiências e o desenvolvimento de uma visão crítica e empática aos pacientes atendidos. Além disso, cria-se a oportunidade de aprimorar a capacidade de trabalho em equipe; equipe multiprofissional, uma vez que as docentes participantes e os estudantes provém de diversas profissões na área da saúde, bem como a participação em eventos e em produções científicas. Em resumo, pretende-se contribuir com uma transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LAPPICS/UFES vem contribuindo com a formação acadêmica atendendo às orientações de DCNs dos cursos na área da saúde e na visão biopsicossocial dos processos de saúde-doença, além de fortalecer a oferta de PICs à comunidade interna e externa. As limitações encontradas no desenvolvimento do LAPPICS/UFES ocorreram inicialmente em decorrência da pandemia da Covid-19, em que as atividades iniciais tiveram que ser adaptadas à modalidade online; e, ocorrem atualmente, com a limitação de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades.



REFERÊNCIAS

BIROCALE, A M. *et al.* MEMO 057/2011. **Relatório Clínica Escola da UFES: Impacto na Saúde e na Melhoria das Condições de Ensino no Centro de Ciências da Saúde.** Disponível em: https://ccs.ufes.br/sites/ccs.ufes.br/files/field/anexo/memorandos_2011_57_a_45.pdf. Acesso em: 27 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União.** 04 Mai 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União.** 28 Mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. **Diário Oficial da União.** 22 Mar 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19363913/do1-2017-10-20-resolucao-n-6-de-19-de-outubro-de-2017-19363904. Acesso em: 27 jul 2023.

CHENG, J-T. Review: Drug Therapy in Chinese Traditional Medicine. **Journal of Clinical Pharmacology**, v. 40, p. 445-450, 2000.

GOMES, D. R. G. de M. *et al.* A inclusão das terapias integrativas e complementares na formação dos acadêmicos da saúde. **SANARE**, Sobral, v.16, Suplemento n. 01, p.74-81, 2017.

LORDELO, F. S.; PORTO, C. de M. Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 1, 2012.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 261-72, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832014000200261&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 21 jun 2023.

PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. In: **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria.** Tradução . Barueri: Manole, 2016. v. 1. Acesso em: 24 abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Traditional Medicine Strategy 2002-2005.** Geneva: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Traditional medicine strategy: 2014-2023.** Geneva: WHO, 2013.

ZHANG, Qi. Global situation and WHO strategy on traditional medicine. **Traditional Medicine and Modern Medicine**, v. 1, n. 1, p. 11-13, 2018.

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LOW-RISK PRENATAL FOLLOW-UP IN PRIMARY HEALTH CARE

THAYSA GABRIELLA MELO DE MOURA SILVA

Pós-graduanda em Neurociências e Comportamento Humano pela Uninassau Recife e Psicóloga pela Faculdade Uninassau Olinda, PE

ANA RESPICIA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina PI

MARCELA DIAS DE FREITAS

Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão PE

JULIANNE MIRLA DE ARAÚJO FREITAS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba PI

AMANDA MARIA MENDES BRAGA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís MA

LUCAS KAYAN DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Bacharel em Nutrição pela Centro Universitário Unifacisa e Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande PB

MANUELE COSTA FARIAS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Manaus AM

PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO SANTOS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, Aracaju SE

ASHLEY CAYMMI DE ALBUQUERQUE LAURINDO

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife PE



ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Resumo: O pré-natal de baixo risco consiste em uma assistência fundamentada na promoção da saúde materno fetal, na qual possibilita uma gestação de qualidade pautada em um acompanhamento precoce e eficaz desde o início da gravidez até o momento do parto da mulher. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da consulta no contexto do pré-natal de risco habitual. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos últimos 5 anos nas plataformas digitais; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e ScienceDirect, onde foram selecionados 10 artigos para a elaboração da revisão. **Resultados e discussão:** A ampliação do acesso ao teste rápido durante o pré-natal na Atenção Primária e garantir o acompanhamento de baixo risco, estratégias como a realização de ações de saúde na comunidade são fundamentais, pois a estratégia da assistência pré-natal possui como finalidade evitar complicações clínico-obstétrica, possibilitando o apoio físico e emocional, contribuindo para que a gestação ocorra de maneira saudável. **Considerações finais:** Após o desenvolvimento do estudo, é possível compreender a importância do profissional médico e do enfermeiro na assistência pré-natal como elo estratégico que fortalece a conexão e a singularidade do cuidado da vida. Pode-se verificar que a qualidade da assistência não se resume apenas ao número de consultas realizadas, mas sim ao conteúdo abordado durante as consultas e aos efeitos positivos na vida da mãe e bebê.

Palavras-chave: Assistência pré-natal; Atenção primária à saúde; Gravidez.

LOW-RISK PRENATAL FOLLOW-UP IN PRIMARY HEALTH CARE

Abstract: Low-risk prenatal care consists of assistance based on the promotion of maternal and fetal health, which enables a quality pregnancy based on early and effective monitoring from the beginning of pregnancy until the moment of the woman's birth. **Objective:** To evaluate the quality of the consultation in the context of usual-risk prenatal care. **Materials and methods:** A literature search of the last 5 years was carried out on digital platforms; Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and ScienceDirect, where 10 articles were selected for the preparation of the review. **Results and discussion:** Expanding access to rapid testing during prenatal care in Primary Care and ensuring low-risk follow-up, strategies such as carrying out health actions in the community are fundamental, as the prenatal care strategy has as The aim is to avoid clinical-obstetric complications, enabling physical and emotional support, contributing to a healthy pregnancy. **Final considerations:** After developing the study, it is possible to understand the importance of medical professionals and nurses in prenatal care as a strategic link that strengthens the connection and uniqueness of life care. It can be seen that the quality of care is not just limited to the number of consultations carried out, but rather the content covered during the consultations and the positive effects on the lives of the mother and baby.

Keywords: Prenatal Care; Primary Health Care; Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico comum, cuja evolução, na maioria das vezes, ocorre sem intercorrências. Esse período é caracterizado por múltiplas mudanças, tanto físicas quanto emocionais (Freire *et al.*, 2022). Nesse sentido, o acolhimento representa um elemento fundamental na assistência humanizada. Esse processo se inicia



desde o momento em que a mulher adentra a Unidade Básica de Saúde (Magalhães; Lima; Ferreira, 2023).

Nesse contexto, o pré-natal de baixo risco consiste em uma assistência fundamentada na promoção da saúde materno fetal, na qual possibilita uma gestação de qualidade pautada em um acompanhamento precoce e eficaz desde o início da gravidez até o momento do parto da mulher. O conjunto de ações que permeiam o pré-natal durante a gestação possibilita a detecção e um prévio tratamento a possíveis morbidades. Nesse viés, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica o mínimo de 6 consultas intercaladas entre o médico generalista e o enfermeiro para o alcance de uma abordagem integral e resolutiva (Nascimento *et al.*, 2021). Essa atuação completa, envolve estratégias as quais precisam exceder a assistência ao viabilizar ações educativas, nas quais orientem a mulher, respeitando suas especificidades, anseios e dúvidas para que dessa forma ela tenha uma vivência positiva desde a gestação até o parto (Justino *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que nenhuma gestante deve deixar de comparecer às consultas de pré-natal antes do parto. Isso implica que ela deve ser acompanhada semanalmente durante o último mês de gestação, uma vez que podem surgir complicações nesse período e é quando as dúvidas sobre os sinais do trabalho de parto são mais frequentes. No entanto, caso as gestantes não entrem em trabalho de parto até a 41ª semana, deverão ser encaminhadas para realizar a avaliação do bem-estar fetal, podendo incluir o índice de líquido amniótico e monitoramento cardíaco do feto. (Ferreira *et al.*, 2021).

Os cuidados oferecidos durante o pré-natal desempenham um papel crucial no desenvolvimento de uma gravidez saudável. É amplamente reconhecido que esse período abrange dimensões biopsicossociais e exige uma preparação cuidadosa tanto da mulher quanto de sua rede de apoio. Nesse contexto, os profissionais de saúde assumem a responsabilidade pela gestante, dedicando-se a ouvir seus problemas e permitindo que a mulher expresse suas preocupações e angústias. Desse modo, a equipe de saúde deve atuar de forma dinâmica, proporcionando acesso equitativo, universal e integral por meio da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa abordagem visa garantir uma atenção primordial que tem como objetivo assegurar um acolhimento com escuta ativa, visando à preservação da saúde da gestante ao longo de todo o período gravídico (Tavares *et al.*, 2023). Com isso, fica evidente a importância das Unidades Básicas de Saúde, que funcionam como pontos estratégicos à adesão do pré-natal ao atender as condições de saúde, e ao aplicar ações preventivas integrais à saúde da mulher.



Ademais, é indispensável destacar a importância de ações de educação permanente incorporada à assistência prestada pelos profissionais à mulher gestante, uma vez que promove uma ligação teórico-prática embasada cientificamente, que permite qualificação e qualidade no cuidado (Cardoso *et al.*, 2022). Sabe-se que um pré-natal de qualidade é capaz de detectar e agir sobre possíveis morbidades, por esse motivo, é imprescindível focar não somente nos números de consultas, em datas ou no montante de pré-natal realizados, mas principalmente no atino obstétrico que suscita continuidade na manutenção da saúde do binômio mãe-bebê (Gaia; Bugarim, 2020).

A Rede Cegonha (RC), instituída no Sistema Único de Saúde em 2011, tem como objetivo o respeito à assistência de qualidade prestada à saúde da mulher e da criança, garantindo proteção e segurança durante a atenção. Observa-se que o pré-natal desempenha um papel fundamental na Saúde Coletiva. No entanto, disparidades frequentemente transformam essa intervenção em uma abordagem fragmentada. Essas disparidades podem ser causadas pela falta de capacitação ou até mesmo pela falta de apropriação em relação às funções destinadas à equipe multiprofissional atuante. Como resultado, a Atenção Primária à Saúde (APS) muitas vezes não alcança o objetivo proposto pela RC, deixando o espaço estratégico desse ambiente defasado devido às lacunas existentes durante a orientação e ao vínculo de confiança entre profissionais e pacientes (Marques *et al.*, 2020).

Considerando que a consulta pré-natal de risco habitual é uma responsabilidade inerente aos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), e reconhecendo que o diagnóstico precoce de problemas de saúde e o tratamento adequado podem significativamente reduzir a mortalidade materna e neonatal, este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade da consulta no contexto do pré-natal de risco habitual. Dessa forma, faz-se necessário compreender a importância da atenção básica na promoção da saúde materno-fetal, durante a realização do pré-natal de baixo risco.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa possui como delineamento metodológico uma revisão de literatura, a qual segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021) tem o objetivo de aprimoração e atualização do conhecimento, por meio de uma análise científica de estudos já publicados por outros autores, com a finalidade de identificar e investigar o tema problema de um trabalho científico, a partir dessa perspectiva, o estudo teve como foco realizar a análise de artigos científicos sobre a questão da assistência ao pré-natal de



baixo risco na atenção primária à saúde. Esta pesquisa foi construída a partir do estabelecimento de uma temática, objetivo da pesquisa, estabelecimento dos descritores de assuntos, busca dos artigos no portal de dados, ademais das análises dos critérios inclusivos e exclusivos; logo após, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Em virtude disso, a pesquisa foi construída durante o mês de março a maio de 2024 e para o direcionamento do estudo foi formulada a seguinte pergunta: Como é a assistência ao pré-natal de baixo risco na atenção primária à saúde? Com isso, para a coleta na literatura utilizou-se através da plataforma DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings os seguintes descritores: “Assistência Pré-Natal”; “Atenção Primária à Saúde”, “Gravidez”, com o uso do operador booleano AND. Para compor a amostra foram utilizados os artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) englobando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e ScienceDirect.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis online, de forma gratuita e na íntegra nas bases de dados selecionadas, disponíveis no idioma português e inglês, publicados no período entre 2019 a 2024. Como critérios de exclusão foram excluídos artigos que não correspondiam à questão norteadora do estudo e artigos duplicados nas bases de dados. Nessa perspectiva, foram encontrados 500 artigos inicialmente, após implementar os métodos de inclusão e exclusão reduziram para 10 artigos relacionados com a temática pesquisada para elaboração da revisão.

No processo de construção do estudo foi utilizado um caderno e quatro portarias do Ministério da Saúde dos anos (2015, 2019, 2024) com propósito de elucidar o contexto da pesquisa. Evidencia-se, portanto, que todos os princípios éticos foram respeitados e não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se utilizam somente dados provenientes de fontes secundárias, ou seja, provenientes de plataformas de domínio público e coletados em um processo de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dez artigos selecionados para desenvolver a pesquisa, foi possível avaliar que:

Quadro 1 – Amostra dos estudos selecionados:

Artigos selecionados	Autor e Ano	Objetivos	Resultados
----------------------	-------------	-----------	------------



Assistência ao Pré-Natal no Rio Grande do Norte: Acesso e Qualidade do Cuidado na Atenção Básica.	Almeida <i>et al.</i> , 2021.	Descrever a adequação da assistência pré-natal no Rio Grande do Norte.	Os resultados obtidos mostraram-se positivos, mais de 80 das mulheres relatam a realização de 6 ou mais consultas, em ambos os ciclos, demonstrando efetividade das ações de saúde direcionadas às mulheres gestantes preconizadas.
Gestão do Cuidado de Enfermagem para a Qualidade da Assistência Pré-Natal na Atenção Primária a Saúde.	Amorim <i>et al.</i> , 2022.	Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da Atenção Obstétrica e Neonatal na visão de enfermeiros da Atenção Primária de Florianópolis.	Foi evidenciado a importância da atuação das enfermeiras na atenção pré-natal em virtude de contribuir para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e empoderamento maternos no processo de gestar.
A Consulta de Enfermagem no Pré-Natal por Equipes de Saúde da Família em uma Cidade Mineira.	Dias <i>et al.</i> , 2023.	Investigar o processamento da consulta de enfermagem no pré-natal nas Estratégias da Saúde da Família em uma cidade Mineira.	A Sistematização da Assistência de Enfermagem é aplicada parcialmente, porém, identificar os problemas de enfermagem durante as consultas é fundamental para a integralidade da assistência.
Implantação de Testagem Rápida para HIV na Assistência Pré-Natal da Atenção Básica.	Lima <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar a implantação do teste rápido para HIV na assistência ao pré-natal da Atenção Básica de uma macrorregião de saúde.	Identificou-se uma adequada implantação relacionada aos marcadores de processo de organização do serviço e de resultado da realização dos testes. Com relação à estrutura, apresentou uma implantação parcialmente adequada.
Percepções de Gestantes Acerca do Cuidado Pré-Natal na Atenção Primária à Saúde.	Livramento <i>et al.</i> , 2019.	Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde.	As percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal estão relacionadas à atenção dispensada, ao acolhimento humanizado, a consideração da subjetividade da gestante e o amparo nos momentos difíceis que tornam este período satisfatório.
Orientações às Gestantes no Pré-Natal: a Importância do Cuidado Compartilhado na Atenção Primária em Saúde.	Marques <i>et al.</i> , 2021.	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.
Avaliação da Atenção Pré-Natal na Rede Básica de Saúde em Sergipe -	Oliveira; Filho, 2021.	Descrever e avaliar a atenção pré-natal em Sergipe, a partir de dados obtidos por respostas das	Observou-se a baixa adequação da atenção pré-natal, dificuldade de acesso a exames e materiais, vínculo fragilizado



Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).		usuárias das unidades básicas de saúde do estado, no módulo 3 da avaliação externa do PMAQ-AB, ao que tange ao número de consultas, realização de exame físico, orientações recebidas, prescrição de sulfato ferroso e exames complementares realizados.	entre profissionais e gestantes e as ações de cuidado são deficitárias.
A Consulta de Enfermagem no Pré-Natal sob a Ótica da Teoria do Cuidado de Kristen Swanson.	Paes <i>et al.</i> , 2022.	Compreender os significados atribuídos pelas mulheres amazônidas quanto à consulta de Enfermagem pré-natal.	O pré-natal deve ser voltado para a criação de vínculo e da singularidade, permitindo a sua compreensão a fim de que atenda às especificidades das mulheres.
Atenção Pré-Natal e Contexto Social de Usuárias da Família em Municípios do Estado da Paraíba, Brasil.	Pedraza; Gomes, 2021.	Descrever indicadores de qualidade da atenção pré-natal recebida por usuárias da ESF em municípios do estado da Paraíba e investigar diferenças conforme as características socioeconômicas, de apoio social e o tipo de equipe de saúde.	Foi apresentada adequação do pré-natal entre as usuárias da ESF na maioria dos procedimentos, exames e orientações avaliados.
Assistência Pré-natal pelo Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: Visão da Usuária.	Santos <i>et al.</i> , 2022	Avaliar a assistência prestada na consulta pré-natal pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na visão da usuária.	Embora a assistência realizada pelo enfermeiro seja avaliada como facilitadora em vários aspectos, observa-se deficiência no atendimento de ações indispensáveis.

Fonte: Autores (2024) – (Silva et al.,2024)

Assim, de acordo com dados da pesquisa, nota-se uma dificuldade por parte de alguns enfermeiros, na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática diária, principalmente na Atenção Básica, onde essa ferramenta, por vezes, é vista apenas como um mero instrumento burocrático, ou até mesmo desnecessária por se tratar de um contexto de risco habitual. Nesse viés, independente da classificação de risco do pré-natal, é imprescindível o cuidado sistematizado, haja vista que isso possibilita ao enfermeiro atuar de forma que fortaleça seu vínculo com usuário e realize um cuidado mais amplo e organizado, além de promover uma assistência humanizada, contínua e de qualidade às usuárias (Dias *et al.*, 2023).

Outrossim, em meio a tantos cenários em saúde, a Atenção Básica é um local privilegiado para desenvolver a educação em saúde, pois nessas instituições existe a característica de uma maior proximidade com a população, com ênfase na promoção e



proteção da saúde. Nesse sentido, é de fundamental importância que a equipe de saúde da Atenção Básica desenvolva ações para esclarecimento de dúvidas, explicação sobre as mudanças que ocorrem durante a gravidez, além de atividades em grupo com as gestantes, bem como o incentivo à participação nas consultas (Marques *et al.*, 2020).

Além disso, é necessário destacar a importância do acolhimento da equipe para a maior adesão e satisfação das gestantes com o serviço de saúde. Nesse sentido foi possível perceber que as gestantes associaram a qualidade da assistência à maneira como foram recepcionadas, ou seja, ao acolhimento que receberam. Nesse contexto, torna-se imprescindível a boa recepção no pré-natal, uma vez que este visa criar vínculos e responsabilização com as usuárias, a fim de ampliar e promover a eficácia das ações de saúde e o bem estar das gestantes, dos seus filhos e de suas famílias (Livramento *et al.*, 2019). Dessa forma, para Santos *et al.* (2022), o estabelecimento do vínculo é primordial para uma consulta de qualidade, embora que apesar do tempo por vezes mais resumido em alguns atendimentos, ao estabelecer-se uma relação gradual de confiança entre profissionais e usuárias à medida que as consultas irão ocorrendo, poderá haver aumento da resolutividade em menor tempo, haja vista a maior aproximação.

Em consonância com a importância da assistência pré-natal adequada e de qualidade, um estudo destacou resultados satisfatórios no que diz respeito à taxa de início do pré-natal no 1º trimestre de gravidez, ressaltando a importância de uma abordagem proativa desde o início da gestação. Isso possibilita intervenções oportunas e estratégias de prevenção que visam reduzir potenciais riscos à saúde durante a gestação. Outro aspecto relevante é a realização de exames complementares durante o pré-natal, tais como urina, HIV/AIDS, VDRL, ultrassonografia e glicose. A alta taxa de realização desses procedimentos reflete o compromisso com o monitoramento adequado da saúde, permitindo a detecção precoce de possíveis complicações e a adoção de medidas preventivas ou terapêuticas conforme necessárias (Almeida *et al.*, 2021).

A capacitação insuficiente dos profissionais de saúde no contexto da detecção de doenças infectocontagiosas, como o HIV, pode emergir como um desafio crucial para a eficácia do pré-natal. Um estudo destacou que a redução da carga horária das capacitações pode ter efeitos negativos no entendimento aprofundado desses temas, prejudicando a realização dos testes e a entrega adequada dos resultados. Essa deficiência de capacitação também afeta diretamente a capacidade dos profissionais em lidar com as diferentes etapas envolvidas na testagem rápida, como o aconselhamento e o encaminhamento do usuário com resultado reagente (Lima *et al.*, 2022).



Visto que o manejo adequado dessas situações é crucial para garantir o acesso rápido ao tratamento e o acompanhamento adequado do paciente, sendo imprescindível uma capacitação abrangente que aborda não apenas a técnica do teste, mas também aspectos éticos, psicológicos e de gestão de casos. Nesse sentido, para ampliar o acesso ao teste rápido durante o pré-natal na Atenção Primária e garantir o acompanhamento de baixo risco, determinadas estratégias como a realização de ações de saúde na comunidade são fundamentais. Isso inclui atividades de educação em saúde e campanhas de massa, que não apenas promovem a conscientização sobre a importância da testagem e prevenção, mas também facilitam o acesso dos usuários aos serviços de saúde, contribuindo para uma detecção precoce e um tratamento eficaz (Lima *et al.*, 2022).

Ademais, o estabelecimento de um vínculo sólido entre a gestante e o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, durante as consultas pré-natais desempenha um papel crucial na promoção de uma experiência positiva para a gestante, além de influenciar diretamente nos resultados de saúde materna e perinatal. O vínculo proporciona um espaço seguro para que a gestante expresse suas preocupações, dúvidas e expectativas em relação à gestação e ao parto, permitindo uma abordagem mais individualizada e centrada na mulher. Além disso, o vínculo também favorece a adesão aos cuidados recomendados, como exames, vacinas e orientações de autocuidado. A confiança e o apoio emocional proporcionados podem motivar a gestante a seguir as recomendações e a adotar hábitos saudáveis durante a gestação, impactando positivamente nos desfechos maternos e perinatais (Paes *et al.*, 2022).

A realização do pré-natal acompanhado da avaliação integral da gestante, educação em saúde e exames representa um papel importante na prevenção dos casos de doenças evitáveis, como também da mortalidade materna, além de permitir a segurança do desenvolvimento saudável durante a gestação, propiciando, dessa forma, um parto com menores riscos. A estratégia da assistência pré-natal possui como finalidade evitar complicações clínico-obstétrica, possibilitando o apoio físico e emocional, contribuindo para que a gestação ocorra de maneira saudável. Outro fator importante é a criação de vínculo entre usuário e profissional, isso é primordial pois a partir do vínculo e que ocorre a humanização do cuidado, atendimento integral e uma escuta qualificada dando atenção às necessidades das mulheres. A participação dos familiares nas consultas é considerada como um fator positivo para o apoio continuado à gestante. Vale destacar a falta de estrutura de Unidades Básicas de Saúde (UBS) em relação à morosidade no agendamento de consultas e exames, além da demora na realização do atendimento, as quais são



situações que influenciam negativamente no acompanhamento do pré-natal. Além disso, observou-se a importância do conhecimento acerca das condições socioeconômicas das gestantes, pois isso pode contribuir para um cuidado individual e integral, atendendo às suas necessidades (Pedraza; Gomes, 2021).

De acordo com os resultados a respeito da qualidade da atenção pré-natal no País, Amorim *et al.* (2022), evidencia que de forma geral, está inadequada. Isso aconteceu devido muitas mulheres gestantes não terem realizado o número satisfatório de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, em virtude das falhas no atendimento dos profissionais de saúde, pela descontinuação do acompanhamento pré-natal e pelas desigualdades regionais. O Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde culminaram na criação de políticas e programas com o objetivo de melhorar a qualidade da atenção à saúde da mulher e da criança, abrangendo o pré-natal. Essas ações são de suma relevância por buscarem garantir a qualificação do atendimento. Ademais, os desafios encontrados revelam a necessidade de haver o planejamento e a oferta de cuidados de enfermagem e de saúde de forma que atendam de maneira satisfatória as gestantes (Amorim *et al.*, 2022).

A insuficiência de financiamento, de profissionais capacitados e de estrutura adequada impedem a consolidação do programa de atenção primária à saúde no país, refletindo na assistência pré-natal inadequada (Pinto, de Sousa, & Ferla, 2014 *apud* Oliveira; Filho, 2021). Devido a essas circunstâncias, o Ministério da Saúde instituiu, em 2011, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) pela Portaria nº 1.654, de 19 de julho de 2011 e reformulada pela portaria no 1.645, de 2 de outubro de 2015 (Brasil, 2015). Esse programa visava a melhoria das ações direcionadas à Unidade Básica de Saúde, garantindo o acesso e um bom atendimento. Também tem como intuito incentivar os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde ofertados à população nos territórios (Oliveira; Filho, 2021).

O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) chegou ao término em 2019, ao concluir o seu terceiro ciclo de avaliação. Uma nova forma de financiamento para a Atenção Básica foi estabelecida pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, denominada Previne Brasil, a qual passou a vigorar a partir de 2020 (Brasil, 2019). Atualmente, a Portaria GM/MS Nº 3.493, de 10 de abril de 2024 estabelece nova metodologia de Cofinanciamento Federal do Piso de Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde



(SUS). Dessa maneira, é fundamental a existência de financiamento e estrutura adequada, aliado a profissionais capacitados, para haver uma assistência pré-natal completa e adequada (Brasil, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento do estudo, é possível compreender a importância do profissional médico e do enfermeiro na assistência pré-natal como elo estratégico que fortalece a conexão e a singularidade do cuidado da vida. Pode-se verificar que a qualidade da assistência não se resume apenas ao número de consultas realizadas, mas sim ao conteúdo abordado durante as consultas e aos efeitos positivos na vida da mãe e bebê.

Ademais, a criação do vínculo é fator primordial para uma assistência ao pré-natal de baixo risco na Atenção Primária à Saúde, uma vez que o relacionamento cria um ambiente seguro para que a futura mãe possa compartilhar suas inquietações, questionamentos e esperanças em relação à gravidez e ao nascimento do bebê, possibilitando uma assistência personalizada e focada na mulher.

Para tanto, é necessário o envolvimento com a comunidade, visando a educação em saúde e estratégias para maior adesão ao pré-natal, uma vez que este possui diversos benefícios para prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cinthia Palloma Farias De et al. Assistência ao pré-natal no Rio Grande do Norte: Acesso e qualidade do cuidado na atenção básica. **Rev. Ciênc. Plur**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 61–80, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID22151. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22151>. Acesso em: 12 mar. 2024.

AMORIM, T. S. et al. Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwwnB8WCH6rVL/?lang=pt>. Acesso em: 12 de abril 2024.

SILVA, Andressa Arraes et al. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades.

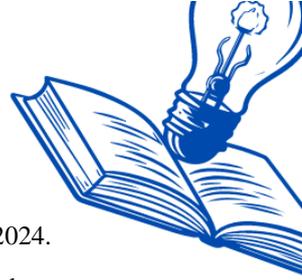
Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 9, p. e15, 2019. DOI: 10.5902/2179769232336.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336>. Acesso em: 12 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.645, de outubro de 2015. Dispõe sobre o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 de outubro de 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1645_01_10_2015.html. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário**



Oficial da União, Brasília, DF, 12 de novembro de 2019. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html Acesso em 07 mai 2024.

BRASIL.Ministério da Saúde. Portaria nº 3.493, de 10 de abril de 2024. Institui nova metodologia de Cofinanciamento Federal do Piso de Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 de abril de 2024. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3493_11_04_2024.html Acesso em 07 mai 2024.

CARDOSO, Lilian Cristina et al. Diagnóstico das necessidades de Educação Permanente em Enfermagem no contexto do Pré-natal de baixo risco. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 12–32, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-986-M18. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/986>. Acesso em: 28 abril 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira. **Revista Espaço para a saúde**, v.24, n. 962, p 1-12, 2023. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/962/699>. Acesso em: 27 mar 2024.

FERREIRA, Gabriela Elaine et al. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco/Nurse's attention in assisting low risk prenatal. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2114–2127, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-172. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23866>. Acesso em: 01 abril 2024.

FREIRE, B. S. M. et al. Consulta pré-natal de baixo risco: opinião dos enfermeiros em estratégia saúde da família. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e260111133604, 2022. Disponível em: 33604-Article-376555-1-10-20220822 (1)_cópia.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

GAIA, Ana Paula Pereira. BUGARIM, Jonatha Pereira. Estratégias Como Foco Educacional no Pré-Natal: Um Trabalho de Revisão. **Revista Portuguesa de Ciências e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 40-54, 2020. Disponível em: editorae,+03+impacto+das+estratégias+educacionais (1).pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

JUSTINO, Jéssica Micaele Rebouças et al. Health education strategies during prenatal as an agent promoting quality of life. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 79267–79278, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-381. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18436>. Acesso em: 27 mar. 2024.

LIMA, Thiago Sampaio de et al. Implantação de testagem rápida para HIV na assistência pré-natal da Atenção Básica. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, p. e65945, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerrj/article/view/65945>. Acesso em: 18 mar. 2024.

LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira do et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180211, 2019. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100420&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 abril 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100211. Acesso em: 18 mar. 2024.

MAGALHÃES, Michele. LIMA, Natécia. FERREIRA, L. As principais orientações do enfermeiro na primeira gestação de baixo risco na Estratégia Saúde da Família (ESF): revisão de literatura. **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4359>. Acesso em: 16 de mar. 2024.

NASCIMENTO, Daniella da Silva et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219, 26 abr. 2021. Disponível em: 7219-Artigo-76741-1-10-20210426.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2024.

OLIVEIRA, Jéssica Santos De. FILHO, João Batista Cavalcante. Avaliação da atenção pré-natal na rede básica de saúde em Sergipe - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 15, n. 1, p.13-27, 2021. Disponível em:



https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1282331#main_container. Acesso em: 17 abril 2024.

PAES, R. L. C. et al. A consulta de enfermagem no pré-natal sob a ótica da teoria do cuidado de Kristen Swanson. **Cogitare Enferm. [Internet]**, v. 27, p. e82601, 2022. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/pn8wk>. Acesso em: 17 abril 2024.

PEDRAZA, Dixis Figueroa.; GOMES, Amanda de Alencar Pereira. Atenção pré-natal e contexto social de usuárias da estratégia saúde da família em municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Rev Cienc Salud**, v. 19, n. 2, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/revsalud/article/view/10600/9885>. Acesso em: 02 maio 2024.

SANTOS, Patricia Silva. et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enferm Foco**, Brasília, v. 13, p. 1-6, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 10 maio 2024.

TAVARES, Glaidineis Dias Fernandes et al. A importância do pré-natal na atenção primária. O cuidado em saúde baseado em evidências. v. 2, n. 1, p. 29-47, 2023. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/a-importancia-do-pre-natal-na-atencao-primaria>. Acesso em: 10 abril. 2024.

DESAFIOS DE ACESSO A SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM CASOS DE CRISES DE SAÚDE MENTAL

CHALLENGES IN ACCESSING EMERGENCY SERVICES IN CASES OF MENTAL HEALTH CRISES

MANUELE COSTA FARIAS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Manaus AM

TATIANE DA CONCEIÇÃO SOUSA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

BEATRIZ DE SOUSA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí PI

WIGNA BEGNA DA SILVA DE OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cearense - UNIC, Fortaleza CE

ANA RESPICIA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Piauí PI

ADEILDA DA SILVA BARBOSA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata PE

RAFAELLA XAVIER DE DEUS

Mestranda em Pesquisa Clínica pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, Porto Alegre RS

TEREZA RAQUEL XAVIER VIANA

Mestranda em Ciências da saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí – FMJ, Jundiaí SP



DESAFIOS DE ACESSO A SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA EM CASOS DE CRISES DE SAÚDE MENTAL

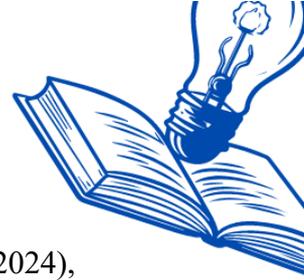
Resumo: O acesso a serviços de emergência em casos de crises de saúde mental (SM) é essencial para garantir intervenções rápidas e eficazes, visando prevenir consequências graves como autolesão, suicídio, danos físicos e emocionais. No entanto, várias barreiras podem dificultar esse acesso, resultando em desafios significativos para indivíduos em crise e para os sistemas de SM. **Objetivo:** Identificar as principais barreiras ao acesso aos serviços de emergência e explorar estratégias para melhorar o suporte durante crises. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, onde foram selecionados artigos nas bases de dados *US National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)*. Após aplicar critérios de inclusão baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e utilizando os termos “Access”, “Emergency”, “Crisis”, “Mental Health” e “Barriers”, apenas 9 artigos relevantes foram selecionados entre os 36 iniciais. Esses artigos foram disponibilizados gratuitamente, em revistas revisadas por pares, em inglês e português, nos últimos 5 anos (2019 a 2024). Após a leitura completa dos 9 artigos apenas 2 foram selecionados para compor o estudo. **Resultados e discussão:** Foram encontrados uma série de desafios enfrentados pelos pacientes, incluindo longos tempos de espera, falta de disponibilidade de serviços especializados, estigma associado à busca de ajuda em crises de saúde mental e falta de suporte após a alta do atendimento de emergência. Essas barreiras destacam a necessidade de intervenções para melhorar o acesso a serviços de emergência em SM, incluindo o desenvolvimento de serviços de crise 24 horas, campanhas de conscientização pública e treinamento de profissionais de saúde em triagem de emergência em saúde mental. **Considerações finais:** O acesso a serviços de emergência em SM é essencial para evitar consequências graves, mas várias barreiras dificultam essa acessibilidade. Estratégias como serviços de crise 24 horas e campanhas de conscientização são vitais para superar esses desafios e melhorar o suporte oferecido.

Palavras-chave: Acesso; Barreiras; Crise; Emergência; Saúde Mental.

CHALLENGES IN ACCESSING EMERGENCY SERVICES IN CASES OF MENTAL HEALTH CRISES

Abstract: Access to emergency services in cases of mental health (MH) crises is essential to ensure rapid and effective interventions aimed at preventing serious consequences such as self-injury, suicide, physical and emotional harm. However, several barriers can hinder this access, resulting in significant challenges for individuals in crisis and for MH systems. **Objective:** To identify the main barriers to accessing emergency services and to explore strategies for improving support during crises. **Materials and methods:** This is an integrative review of the scientific literature, in which articles were selected from the US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) databases. After applying inclusion criteria based on the Health Sciences Descriptors (DeCS), and using the terms “Access”, “Emergency”, “Crisis”, “Mental Health” and “Barriers”, only 9 relevant articles were selected from the initial 36. These articles were freely available, in peer-reviewed journals, in English and Portuguese, in the last 5 years (2019 to 2024). After reading all 9 articles, only 2 were selected for the study. **Results and discussion:** A number of challenges faced by patients were found, including long waiting times, lack of availability of specialized services, stigma associated with seeking help in mental health crises and lack of support after discharge from emergency care. These barriers highlight the need for interventions to improve access to emergency MH services, including the development of 24-hour crisis services, public awareness campaigns and training of health professionals in emergency mental health triage. **Final considerations:** Access to MH emergency services is essential to avoid serious consequences, but several barriers hinder this accessibility. Strategies such as 24-hour crisis services and awareness campaigns are vital to overcome these challenges and improve the support offered.

Keywords: Access; Barriers; Crisis; Emergency; Mental Health.



INTRODUÇÃO

A saúde mental (SM), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), envolve uma interação entre fatores biopsicossociais e espirituais, abrangendo uma variedade de aspectos que não se restringem apenas aos sentimentos individuais. Por isso, não pode ser compreendida de forma isolada, considerando-se a concepção ampla do processo de saúde e doença, que afeta o bem-estar de cada indivíduo. Diante dessa realidade, é essencial que a assistência prestada a esses pacientes com crises de saúde mental seja bem orientada e preparada para lidar com a complexidade dessas situações. Isso requer estratégias de acolhimento que garantam a segurança e a eficácia dos tratamentos oferecidos (Caçapava *et al.*, 2009).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi estabelecida no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria GM/MS 3.088/2011 e posteriormente consolidada pela Portaria de Consolidação 03/2017, com o objetivo de implementar uma rede de serviços de SM com diferentes níveis de complexidade, visando assegurar a integralidade do cuidado e da assistência. Nesse contexto, a RAPS desenvolve serviços destinados a diversas demandas, incluindo a Atenção às Urgências e Emergências, que adota uma abordagem multiprofissional, com protocolos eficazes de manejo de crises e mecanismos baseados na humanização e na empatia para lidar com essas situações (Furtado *et al.*, 2023). Assim, o atendimento emergencial, pautado pela escuta ativa e pelo cuidado integral, estabelece um vínculo entre o profissional e o paciente, o que pode favorecer uma maior aceitação e adesão ao tratamento.

Com base nisso, emergências psiquiátricas englobam todos os atendimentos relacionados a sofrimento mental, alterações agudas no comportamento e pensamento que podem resultar em danos para o paciente e terceiros. É essencial que a equipe multiprofissional esteja devidamente capacitada para prover assistência rápida e eficaz a esses pacientes (Refosco, 2021).

Nesse contexto, a assistência prestada deve ser rápida, podendo ocorrer em questão de minutos ou horas, dependendo do risco iminente tanto para o paciente quanto para terceiros. Isso pode ser identificado por meio de uma anamnese concisa, que permite priorizar situações mais urgentes. Por isso, é crucial contar com uma equipe multiprofissional e um espaço específico para cuidados mentais, capacitados para garantir a segurança e realizar avaliações e intervenções eficazes para o paciente. Além disso, uma abordagem baseada em protocolos e na identificação de comportamentos pode ajudar na



estabilização imediata, utilizando técnicas para conter e evitar a exacerbação de alterações comportamentais agudas nesse indivíduo (Quevedo, 2019).

Percebe-se um desafio significativo no acesso a atendimentos emergenciais para crises de SM no Brasil, uma vez que esses pacientes raramente foram priorizados nas políticas de saúde pública. Até a reestruturação na assistência à SM iniciada na década de 1980, a maioria desses pacientes era atendida de forma improvisada nas portas de entrada dos hospícios, em vários serviços de saúde não psiquiátricos ou mesmo por abordagens não específicas, como serviços policiais e religiosos (Freitas, 2018).

Além disso, a abordagem generalizada, aliada a falhas estruturais, dificulta o atendimento humanizado e individualizado. Em geral, os serviços de emergência psiquiátrica atualmente sofrem com a escassez de leitos, o que prejudica a avaliação adequada e o acompanhamento da evolução do quadro clínico dos pacientes. Isso frequentemente resulta em uma decisão precoce de internação integral do paciente (Barros, 2010).

Sabe-se que o atendimento às emergências psiquiátricas continua sendo um desafio em termos de humanização da assistência à saúde mental. Isso ocorre devido à falta de capacitação dos profissionais, que muitas vezes resulta em um suporte obsoleto baseado em práticas de contenção, evidenciando deficiências nos serviços de saúde prestados (Nascimento *et al.*, 2019).

Reconhecer as competências e fragilidades do atendimento às emergências em crises de SM demonstra um desenvolvimento social e complexo na forma como a sociedade brasileira lida com o bem-estar psicológico. Isso se deve aos estigmas que impedem a defesa dos direitos do indivíduo em sofrimento psíquico. O acolhimento diante de uma crise deve ser fundamentado na relação humana entre usuários e profissionais, com a elaboração de um plano de ação individual e integral (Ramos *et al.*, 2021).

Portanto, é necessário não apenas capacitar e adequar ambientes, mas também desconstruir o conceito de SM, direcionando o foco para todo o processo multidimensional que a dinâmica do atendimento implica. A dificuldade de acesso a atendimentos de emergência durante crises de SM, pode resultar em consequências graves para os indivíduos afetados, incluindo autolesão, suicídio e danos físicos e emocionais.

Considerando a falta de atenção dada à SM, especialmente durante crises, este estudo busca identificar as principais barreiras de acesso aos serviços de emergência e propor estratégias para aprimorar o suporte durante esses momentos críticos. Tal



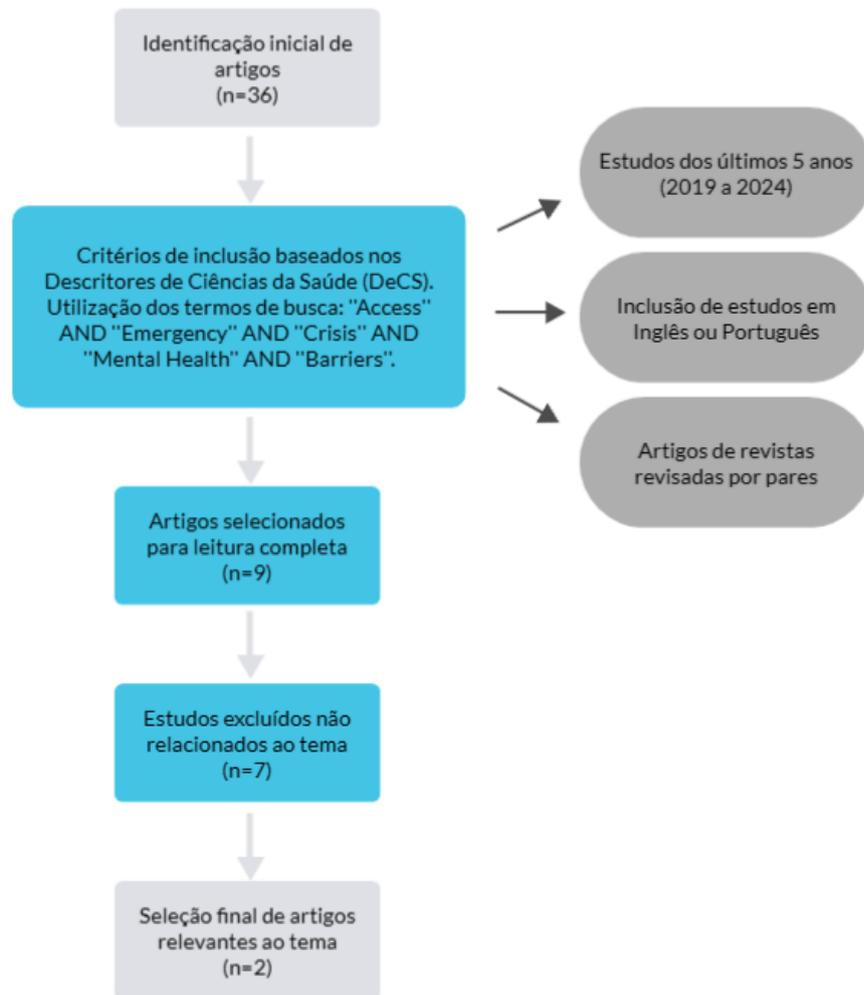
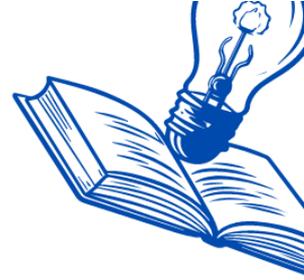
abordagem se justifica pela necessidade de compreender e enfrentar os obstáculos que impedem ou dificultam o acesso dos pacientes a cuidados adequados em situações de emergência psiquiátrica, visando assim melhorar a qualidade e eficácia dos serviços prestados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica disponível nas bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A busca resultou na identificação inicial de 36 artigos.

Para a seleção dos estudos, foram adotados os critérios de inclusão baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), visando garantir a abrangência da pesquisa e a inclusão de estudos relevantes. Foram utilizados os termos: “*Access*”, “*Emergency*”, “*Crisis*”, “*Mental Health*” e “*Barriers*”, combinados com o operador booleano “AND”. Os estudos selecionados estavam disponíveis gratuitamente e na íntegra, garantindo acesso irrestrito às informações. A seleção foi restrita a artigos de revistas revisadas por pares para assegurar a qualidade e confiabilidade dos dados. Além disso, foram incluídos apenas estudos em inglês e português para abranger uma variedade de idiomas utilizados na produção científica. Para manter a atualidade, apenas estudos dos últimos 5 anos (2019 a 2024) foram considerados. Durante a triagem inicial, os estudos não diretamente relacionados ao tema foram excluídos para garantir a relevância e precisão dos resultados. Após a aplicação desses critérios, apenas 2 artigos foram considerados relevantes e pertinentes ao tema de estudo, conforme figura 1.

Figura 1: Representação do fluxograma referente ao processo de seleção de artigos para este estudo.



Fonte: Elaborado pela autora.

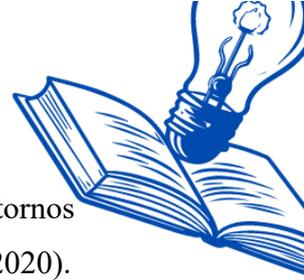
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tab. 1 – Apresentação dos artigos incluídos na revisão.

Ano	Título	Periódico	Autores
2024	Suicidal Ideation	StatPearls	Harmer B, Lee S, Duong TVH, Saadabadi A.
2020	Patient's Perspectives of Telepsychiatry: The Past, Present and Future	Indian J Psychol Med	Naik SS, Manjunatha N, Kumar CN, Math SB, Moirangthem S.

Fonte: Elaborada pela autora.

O acesso aos serviços de emergência para crises de SM é um direito fundamental, porém, enfrenta diversos obstáculos. A pandemia de COVID-19 agravou esses desafios,



visto que o isolamento social contribuiu para o aumento da incidência de transtornos mentais e tornou mais difícil o acesso aos cuidados presenciais (Minervino *et al.*, 2020).

O preconceito associado aos distúrbios mentais ainda representa um grande obstáculo. Não só desencoraja as pessoas a procurarem ajuda, mas também tem um impacto adverso na disponibilidade e na qualidade dos serviços de emergência (Cruz *et al.*, 2019).

A ausência de capacitação adequada dos profissionais de emergência para lidar com crises de SM é um desafio crucial. É imprescindível a criação de programas de treinamento que se concentrem especificamente nas habilidades necessárias para responder a essas situações de emergência (Minervino *et al.*, 2020).

A falta de infraestrutura adequada e a escassez de recursos, como acesso à internet de alta velocidade, representam obstáculos significativos que restringem a expansão da telemedicina e outros serviços de emergência em SM (Junior, 2022).

O financiamento inadequado para os serviços de SM e a ausência de políticas públicas eficazes são fatores que contribuem significativamente para as dificuldades de acesso. É crucial que os governos invistam em sistemas de SM robustos e acessíveis. Para enfrentar os desafios de acesso, é necessário adotar uma abordagem abrangente que englobe melhorias na infraestrutura, capacitação de profissionais, redução do estigma e implementação de políticas públicas mais eficazes. A integração dos serviços de emergência em uma rede de cuidados que abranja territórios, comunidades e diferentes setores é fundamental para atender às necessidades dos usuários (Minervino *et al.*, 2020).

Uma estratégia inovadora é o acolhimento na emergência. Esse modelo propõe uma escuta qualificada, avaliação do risco e encaminhamento adequado. A humanização do atendimento é central, reconhecendo o potencial transformador da crise. Afinal, momentos de crise também podem ser oportunidades de mudança e crescimento (Cavalcanti, 2015).

A telepsiquiatria emerge como uma ferramenta crucial para mitigar as disparidades no acesso aos cuidados de SM, especialmente para grupos vulneráveis, como idosos e populações remotas. A adoção de tecnologias de comunicação, como a telemedicina, permite uma oferta mais ampla de tratamentos especializados, eliminando obstáculos físicos, financeiros e de transporte. A pandemia de COVID-19 acelerou a necessidade e aceitação da telepsiquiatria, destacando-a como uma solução vital em situações de crise e emergência em SM. Estudos demonstram sua eficácia ao melhorar a adesão ao tratamento, reduzir sintomas clínicos e oferecer uma abordagem mais acessível



e conveniente aos pacientes. No entanto, desafios relacionados à privacidade, confidencialidade e responsabilidade legal persistem, exigindo uma abordagem cuidadosa para garantir a segurança e eficácia dessa modalidade de cuidado (Minervino *et al.*, 2020; Naik *et al.*, 2020).

As Ideações Suicidas (IS) representam um espectro de pensamentos, desejos e preocupações relacionadas à morte e ao suicídio. Elas variam em intensidade, duração e caráter, não possuindo uma definição universalmente aceita. A heterogeneidade das IS torna desafiador tanto o diagnóstico quanto o tratamento, exigindo uma abordagem cuidadosa e individualizada para cada caso. É essencial adotar estratégias fundamentadas em evidências para prevenir e tratar distúrbios mentais, destacando a necessidade de uma colaboração efetiva entre políticas públicas, profissionais de saúde e intervenções voltadas para a redução dos fatores de risco modificáveis (Harmer *et al.*, 2024).

Propõe-se que a rede de atenção à saúde seja centralizada em diferentes pontos de atenção, em contraposição aos sistemas fragmentados e descentralizados. O novo modelo de atenção visa estabelecer um fluxograma de atendimento com orientações e informações sobre crises, visando uma conduta mais eficaz e apoio aos pacientes. Isso inclui o suporte da atenção centralizada e específica por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, em conformidade com esse modelo, uma terceira opção seria a expansão do conceito de "lugar de urgência", para estabelecer uma rede geral que englobe diversos serviços e ofereça um suporte mais eficaz às necessidades gerais do usuário (Dias *et al.*, 2020).

Em suma, investir na assistência durante crises de SM equivale a investir na melhoria da qualidade de vida e na perspectiva de recuperação para aqueles que atravessam momentos desafiadores. É fundamental que a rede de cuidados seja flexível, integrada e atenta às demandas individuais, assegurando um acesso rápido e eficiente aos serviços de suporte em situações de crise (M.S., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o acesso a serviços de emergência em casos de crises de saúde mental (SM) é um componente essencial para a prevenção de consequências graves, como autolesão, suicídio e danos físicos e emocionais. No entanto, diversos obstáculos dificultam esse acesso, representando desafios significativos tanto para os indivíduos em crise quanto para os sistemas de SM. Os resultados da revisão destacaram uma série de desafios enfrentados pelos pacientes, incluindo longos tempos de espera, falta de



disponibilidade de serviços especializados, estigma associado à busca de ajuda em crises de saúde mental e falta de suporte após a alta do atendimento de emergência.

Diante dessas barreiras, torna-se imperativo adotar estratégias eficazes para aprimorar o acesso a serviços de emergência em SM. Isso pode incluir o desenvolvimento de serviços de crise disponíveis 24 horas por dia, campanhas de conscientização pública para reduzir o estigma em torno da busca de ajuda e o treinamento de profissionais de saúde em triagem de emergência, acolhimento e assistência humanizada durante as crises. Além disso, a colaboração efetiva entre políticas públicas, profissionais de saúde e intervenções, bem como a integração das redes de cuidado, são essenciais. Essas intervenções garantem que os indivíduos em crise recebam o suporte necessário no momento certo, prevenindo consequências adversas e promovendo o bem-estar mental da comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

BARROS, R.E.M.; TUNG, T.C.; MARI, J.J. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental brasileira. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol 32, Supl II, out 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbp/a/xQ7NkgJ4VHTTPZ6Vsz76mpS/?format=html> Acesso em: 04 abr 2024.

CAÇAPAVA, J.R.; COLVERO, L.D.A. Estratégias de atendimento em saúde mental nas unidades básicas de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 573, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/7628>. Acesso em: 13 abr. 2024.

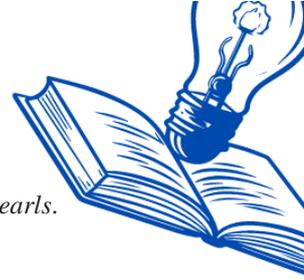
CAVALCANTI, P.C.S. (2015). Acolhimento na Emergência em Saúde Mental. IdeiaSUS Fiocruz. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/acolhimento-na-emergencia-em-saude-mental/> Acesso em: 20 abr. 2024.

CRUZ, K.D.F.; GUERRERO, A.V.P.; VIEIRA, J.S.N. Atenção à crise em saúde mental: um desafio para a reforma psiquiátrica brasileira. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 11, n. 2, p. 117-132, ago. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2024.

DIAS, B.J., RESENDE, F.M., REGNE, G.R., REINALDO, A.M., PEREIRA, M.O. & TAVARES, M.L. (2020). Cuidado em saúde mental e atenção primária em saúde como campo formador para a enfermagem. SMAD. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 16(2): 49-56. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000200007

FURTADO, W.G.; ALMEIDA, V.F.; KULL, S.T.D.O.; MARIAN, B.P.; PACHECO, B.M.A.; BARRACHINI, L. Atendimento Psiquiátrico Em Serviços De Emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1147–1155, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1147-1155. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/702>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FREITAS, B.L. A EVOLUÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: REINSERÇÃO SOCIAL. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVIII, Nº. 000126, 16/07/2018. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/a_evolucao_da_saude_mental_no_brasil_reinsercao_social_0.pdf Acesso em: 04 abr 2024.



HARMER, B., LEE, S., DUONG, T.V.H., & SAADABADI, A. (2024). Suicidal Ideation. In *StatPearls*. StatPearls Publishing.

JUNIOR, J.R. Falta de infraestrutura, acesso aos serviços: conheça os desafios – e as oportunidades – da tão falada saúde digital. **Future Health**, 2022. Disponível em: <https://futurehealth.cc/infraestrutura-acesso-servicos-desafios-opportunidades-saude-digital/> Acesso em: 20 abr. 2024.

MINERVINO, A.J. et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, p. 647–654, 1 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022). Saúde Mental. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental> . Acesso em: 20 abr. 2024.

NAIK, S.S. et al. Patient's Perspectives of Telepsychiatry: The Past, Present and Future. **Indian journal of psychological medicine**, v. 42, n. 5_suppl, p. 102S107S, 1 out. 2020.

NASCIMENTO, B.B do et al. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 215–220, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAde-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial> . Acesso em: 13 abr. 2024.

QUEVEDO, J. Emergências Psiquiátricas-4. **Artmed Editora**, 2019.

RAMOS, T. et al. Percepção de profissionais do atendimento pré-hospitalar na assistência à urgência e emergência (crise) em psiquiatria. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 11, e275101119423, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19423

REFOSCO, A.L.M. et al. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 324–329, 2021.

MÉTODO CANGURU: HUMANIZAÇÃO E CUIDADO

KANGAROO METHOD: HUMANIZATION AND CARE

MIRELE LIMA DE SANTANA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, Sergipe

SAMANTA GABRIELE DOS SANTOS RODRIGUES

Graduada em Enfermagem, Centro Universitário do Norte- UNINORTE, Manaus

EVANY CAROLINE DE SOUZA CERQUEIRA

Bacharel em Saúde e graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Santo Antônio de Jesus – BA

NÊYLA JULIANA FERREIRA DE SENA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Faculdade dos Guararapes-UNIFG, Pernambuco

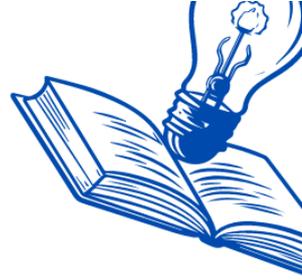
ELENA DE OLIVEIRA ASSONI

Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Osasco, SP

GLÓRIA STÉPHANY SILVA DE ARAÚJO

Pós-Graduanda em Saúde da Mulher pela DNA, Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí

MÉTODO CANGURU: HUMANIZAÇÃO E CUIDADO



Resumo: Na Colômbia em Bogotá no ano de 1978 surgia o método canguru que consiste em posicionar a criança verticalmente contra o peito de um dos pais. É uma estratégia voltada à atenção do recém-nascido pré-termo ou de baixo peso. Dentre seus benefícios estão a construção do vínculo familiar, estimulação do aleitamento materno, desenvolvimento neuropsicomotor dentre outros. **Objetivo:** identificar o cuidado e a humanização no método canguru segundo a literatura disponível. **Materiais e métodos:** Revisão narrativa da literatura realizada nos meses de março a abril de 2024, possuindo como questão norteadora: “Qual a efetividade do método canguru no cuidado e humanização segundo a literatura disponível?”. Para responder tal questão utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com recorte temporal de cinco anos. Os descritores usados foram extraídos do DeCS/MeSH sendo: Método Canguru; Humanização da Assistência; Assistência Integral à Saúde. O operador booleano usado foi o *AND* no sistema de pesquisa. **Resultados e discussão:** Os estudos evidenciaram o método como uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo. Quanto aos benefícios as pesquisas concordaram quanto ao fortalecimento do vínculo familiar, incentivo ao aleitamento materno, ganho de peso, controle térmico, e redução do estresse neonatal. Ainda, o método canguru foi citado como uma estratégia não farmacológica eficaz na redução algica, e de promoção da inserção da figura paterna. Além disso, quando aplicado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal verificou-se aproximação materna e estabilização de sinais vitais maternos; na enfermaria incentivo ao aleitamento, edificação do amor e cuidados; e já seguimento ambulatorial maior facilidade de aplicar o método. **Considerações finais:** O método canguru se mostrou eficaz no cuidado e humanização nos diferentes níveis de atenção à saúde. Com isso, confere aos profissionais de saúde incentivo e oferta de uma experiência agradável.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Humanização da assistência; Método canguru.

KANGAROO METHOD: HUMANIZATION AND CARE

Abstract: In Colombia, Bogotá, in 1978, the kangaroo method emerged, which consists of placing the child vertically against the chest of one of the parents. It is a strategy aimed at caring for preterm or low birth weight newborns. Among its benefits are the construction of family bonds, stimulation of breastfeeding, neuropsychomotor development, among others. **Objective:** to identify care and humanization in the kangaroo method according to the available literature. **Materials and methods:** Narrative review of the literature carried out from March to April 2024, with the guiding question: “How effective is the kangaroo method in care and humanization according to the available literature?” To answer this question, the databases of the Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) were used with a five-year time frame. The descriptors used were extracted from DeCS/MeSH: Kangaroo Method; Humanization of Assistance; Comprehensive Health Care. The Boolean operator used was AND in the search system. **Results and discussion:** The studies highlighted the method as an easy-to-apply and low-cost strategy. Regarding the benefits, research agreed on strengthening family bonds, encouraging breastfeeding, weight gain, thermal control, and reducing neonatal stress. Furthermore, the kangaroo method was cited as an effective non-pharmacological strategy in reducing pain and promoting the insertion of a father figure. Furthermore, when applied in the Neonatal Intensive Care Unit, maternal rapprochement and stabilization of maternal vital signs were observed; in the ward encouraging breastfeeding, building love and care; and outpatient follow-up makes it easier to apply the method. **Final considerations:** The kangaroo method proved to be effective in providing care and humanization at different levels of health care. This provides healthcare professionals with encouragement and a pleasant experience.

Keywords: Comprehensive health care; Humanization of assistance; Kangaroo-mother care method.

INTRODUÇÃO

O Método Canguru, também conhecido por Contato Pele a Pele, é uma técnica muito utilizada em hospitais e maternidades, com recém-nascido pré-termo ou que está



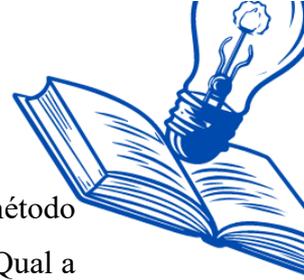
abaixo do peso. Consiste em uma estratégia de posicionar o neonato verticalmente somente de fraldas em contato com o corpo dos pais, de modo idêntico ao do canguru que carrega seus filhotes (Brasil, 2022). Tem como vantagens reduzir o tempo de separação entre familiares, proporcionando maior segurança, estimulação do aleitamento materno, controle térmico, diminuição da chance de risco para infecções hospitalares, e melhora do desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, enfatiza-se a função dos profissionais de saúde em assegurar a manutenção e cuidados para a efetivação da técnica (Brasil, 2017).

Esse método foi criado pelo médico Edgar Rey Sanabria, no Instituto Materno-Infantil (IMI), na Colômbia em Bogotá 1978, como uma alternativa a superlotação da unidade neonatal (Charpak, 1999). A partir de então houve disseminação mundial do método e tem sido alvo de interesse dos profissionais de saúde. A exemplo disso, estudos em países como Alemanha e Inglaterra demonstram que essa estratégia repercute positivamente na fisiologia do neonato, enquanto, outros realizados na Itália e Espanha demonstram efetividade no aleitamento, desenvolvimento e construção de vínculo familiar (Lamy *et al.*, 2005).

Enquanto isso, no cenário Brasileiro houve a instauração do Programa de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso- Mãe-Canguru em 1999 pelo Ministério da Saúde de abrangência nacional e reconhecimento internacional. Vale destacar, que se pode separar o procedimento em três etapas que variam de acordo com a evolução da saúde do bebê. A primeira inicia-se ainda na gestação, quando o pré-natal é considerado de risco elevado, e segue até depois do nascimento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e/ou Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) (Brasil, 2017).

Quanto à segunda refere-se à continuidade dos cuidados na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) somada com a estimulação ao aleitamento. E a última etapa se dá por meio do acompanhamento compartilhado pela equipe do hospital e da atenção básica após a alta do bebê (Brasil, 2017).

Diante do exposto, é notório que o Método Canguru possui muitos pontos positivos, contribuindo para a melhora clínica do recém-nascido e o fortalecimento. No entanto, verifica-se limitações na continuidade das práticas movidas pelo trabalho em equipe, identificação de dificuldades, implementação dos diferentes níveis de atenção à saúde e estrutura física, somados a necessidade de aprimoramento profissional (Gesteira *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2018).



Assim, esse estudo objetivou identificar o cuidado e a humanização no método canguru segundo a literatura disponível. Sendo norteado pela seguinte pergunta: “Qual a efetividade do método canguru no cuidado e humanização segundo a literatura disponível?”.

MATERIAIS E MÉTODOS

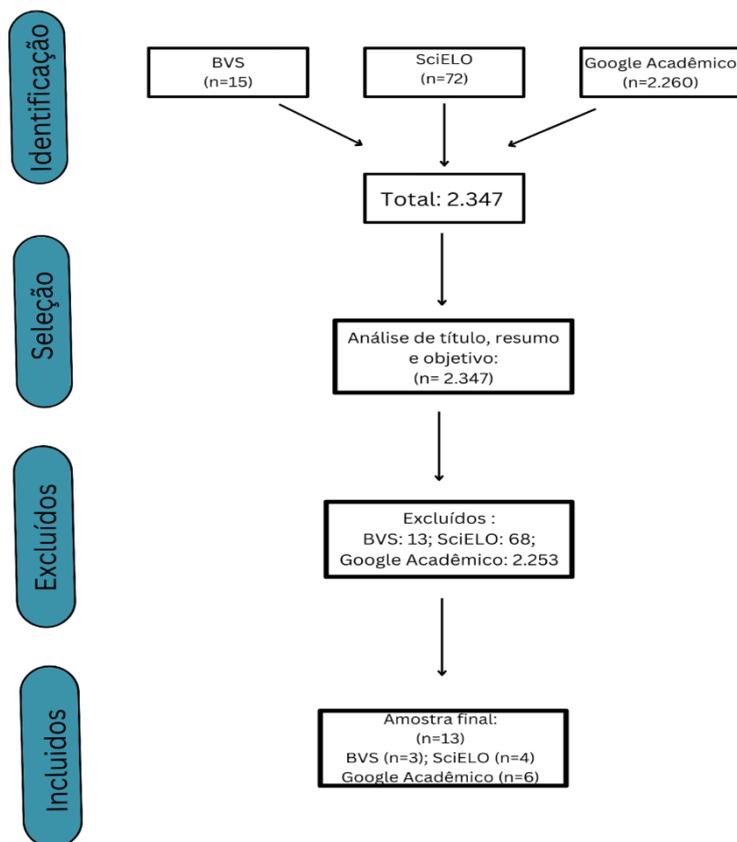
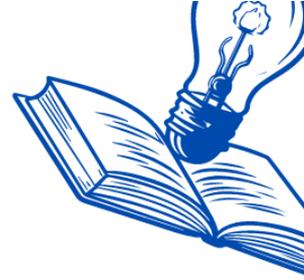
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nos meses de março a abril de 2024. Esse tipo de pesquisa busca analisar e discutir de forma ampla e crítica os trabalhos encontrados sem constituir um procedimento rigoroso e replicável (Rother, 2007).

Para responder a questão levantada, utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com recorte temporal de cinco anos. Os descritores usados foram extraídos do DeCS/MeSH sendo: Método Canguru; Humanização da Assistência; Assistência Integral à Saúde. O operador booleano usado foi o *AND* no sistema de pesquisa.

Os critérios de inclusão foram trabalhos que respondessem à pergunta do estudo, nos idiomas inglês, português ou espanhol, disponibilidade gratuita do artigo. Quanto aos critérios de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, documentos, resenhas, percepções de profissionais acerca da temática.

Além disso, a análise dos trabalhos se deu em dois momentos: elegibilidade quanto aos critérios de inclusão segundo o título e resumo dos artigos e posteriormente avaliação na íntegra do trabalho. Com isso, foram encontrados 2.347 trabalhos, destes, apenas 13 atenderam os critérios de seleção, como demonstra a **figura 1**.

Figura 1. Demonstração do fluxo de triagem dos trabalhos da literatura.



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 13 (treze) artigos que atenderam os critérios de inclusão deste estudo prevaleceu o ano de publicação de 2022 (46,15%), já as revistas encontradas foram *Research, Society and Development* e *Revista Brasileira de Enfermagem* com duas publicações de cada (15,38%), e nos resultados principais dos artigos se predominaram a importância do método canguru para o neonato e mãe, como é demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização dos artigos segundo título, ano, revista, e principais resultados encontrados.

Título	Ano	Revista	Principais Resultados
--------	-----	---------	-----------------------



Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru	2020	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	O método canguru mostrou-se eficaz no fortalecimento do vínculo materno-infantil, as expectativas maternas estavam relacionadas ao ganho de peso, diminuição do estresse no neonato e alta.
Aprendizados e cuidados de mães no método canguru	2020	Revista Baiana enfermagem	Os relatos maternos apontaram um maior conhecimento nos cuidados ao bebê prematuro, bem como, fortalecimento do vínculo, e construção de sentimentos como amor e carinho.
Método Canguru: Estratégia humanizada e benéfica para os recém-nascidos	2021	Research, Society and Development	O método canguru tem repercussões não só nos neonatos, mas também nos pais ou responsáveis. A atenção humanizada da equipe de saúde tem papel crucial no esclarecimento de dúvidas e na educação em saúde.
A Importância do Método Canguru para Recém-Nascidos Prematuros e/ou de Baixo Peso ao Nascer	2022	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE	O método canguru tem se mostrado importante no neuropsicomotor do bebê, diminuição dos índices de mortalidade infantil e fortalecimento do vínculo familiar.

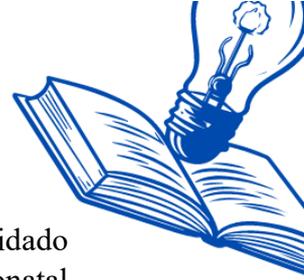


Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal	2021	Revista Brasileira de Enfermagem	As barreiras encontradas na aplicação do método canguru foram a não adesão por parte de alguns profissionais, falta de autonomia, insegurança técnica, falta de tempo, ausência de treinamento, limitações na ambiência hospitalar.
Influência do Método Canguru sobre o aleitamento materno, a introdução da alimentação complementar e a qualidade da dieta, no primeiro ano de vida.	2022	Revista de Nutrição	Os bebês da unidade de cuidado intermediário neonatal canguru quando comparados aos da unidade de cuidados convencionais obtiveram maior taxa em aleitamento materno exclusivo. Isso foi associado à influência do método canguru.
Experiências das Mães no Cuidado ao Recém-Nascido Prematuro no Método Canguru	2020	Cogitare enfermagem	Os relatos maternos incluíram as vantagens acerca do método canguru no ganho de peso, na regulação da temperatura corporal, aproximação e autonomia materna.
Métodos não farmacológicos no alívio da dor	2022	Global Academic Nurse	O método canguru se mostrou tão eficaz quanto a sacarose, musicoterapia, acupressão nos pontos BL60 e K3.



em neonatos
prematuros

Método Canguru na UTI neonatal: benefícios para a saúde e vínculo materno infantil	2022	Research, Society and Development	O método canguru reduz os índices de depressão e ansiedade, fortalece o vínculo entre mãe-filho e familiares, elevação da produção do leite materno, previne infecções hospitalares, e melhora da qualidade do sono neonatal.
Efeitos analgésicos da posição canguru versus sacarose durante punções de calcâneo em recém-nascidos: ensaio clínico randomizado	2022	Brazilian Journal of Pain	O método canguru quando comparado à sacarose a 25% demonstrou igualmente satisfação na redução algica observada pela mímica facial. O estudo sugere que seja preferível o uso do método canguru visto os possíveis efeitos colaterais da sacarose.
A presença do pai no método canguru	2019	Escola Anna Nery	A vivência paterna com o método canguru permitiu a expressão integral da paternidade, diminuição da distância paterna ao bebê prematuro, e compartilhamento de experiências com a companheira durante a fase de internação.



Efeitos do Método Canguru no desenvolvimento das habilidades orais e na aquisição da alimentação oral exclusiva em recém-nascidos pré-termo	2022	CoDAS	A unidade de cuidado intermediário neonatal canguru obteve agilidade no processo de desenvolvimento das habilidades orais dos neonatos de 4,5 dias, enquanto a unidade de cuidados convencionais teve 10 dias.
Conhecimento de mães sobre cuidados de recém-nascidos prematuros e aplicação do Método Canguru no domicílio	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	O conhecimento das mães foi satisfatório, reconhecimento da importância do papel da equipe de saúde, medos e dificuldades no cuidado no domicílio também foram relatados.

Fonte: Autores, 2024.

A literatura descreve o método canguru (MC) como uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo voltada à humanização do cuidado dos recém-nascidos prematuros. E que essa técnica possui como benefícios o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê, diminuição da separação dos pais ou responsáveis, fortalecimento do vínculo e confiança, estímulo ao aleitamento materno, diminuição do estresse e dor, melhor controle térmico, dentre outras (Santos *et al.*, 2021; Nunes, 2022).

Nesse sentido, um estudo sobre a percepção materna desenvolvido com 20 participantes na cidade de Teresina no Piauí evidenciou que o MC como oportunidade de aproximação com o recém-nascido após separação relacionada à prematuridade. Somado a isso, a conscientização da importância do método, por exemplo, ganho de peso, controle térmico, desenvolvimento do sistema imunológico (Cantanhede *et al.*, 2020).

Outra pesquisa feita em um hospital público no Sul do Brasil com 46 recém-nascidos pré-termo, objetivou associar o aleitamento materno sob influência do método canguru, entre Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) e da Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), comprovando, assim, que o aleitamento materno exclusivo foi maior na alta naqueles da primeira unidade ($p < 0,001$), além do mais daqueles que estavam em amamentação exclusiva aos



quatro meses de idade corrigida 35% eram UCINCa 8,3% e da UCINCo, a variação estatisticamente expressiva ($p=0,029$) (Ciochetto; Bolzan; Weinmann, 2022).

Semelhante a essa pesquisa, uma também feita no Sul do Brasil, verificou o progresso das capacidades orais e obtenção de alimentação oral exclusiva em bebês prematuros associando ao MC nas UCINCa e UCINCo. A amostra da pesquisa foi de 46 neonatos, sendo 20 da UCINCa e 26 da UCINCo. Constatou-se que os bebês da UCINCa passaram para a alimentação oral total em 4,5 dias, enquanto os dos cuidados convencionais precisaram de 10 dias ($p = 0,041$) (Ciochetto *et al.*, 2022).

Vale salientar, ainda, que segundo um artigo de revisão integrativa, o MC se mostrou um recurso efetivo e não farmacológico para alívio das dores em neonatos expostos a inúmeros procedimentos dolorosos e estressantes em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) quando comparados a outras estratégias como sacarose e musicoterapia (Pereira *et al.*, 2022).

De encontro com esses dados um ensaio clínico randomizado com 80 recém-nascidos e 40 mães comparou o efeito analgésico do MC realizado três minutos antes, durante e após e da sacarose a 25% oral (0,5 mL/kg) dois minutos antes de duas coletas de sangue (intervalo de 3 horas entre elas), durante punção de calcâneo em recém-nascidos, demonstrando efeitos igualmente eficazes com as duas técnicas, contudo recomendando o uso do MC em razão dos possíveis efeitos da sacarose (Montanholi *et al.*, 2022)

Outra finalidade descrita pela literatura é que esse método também pode aproximar e inserir a figura paterna no cuidado com o bebê. Permitindo ao pai vivenciar a paternidade de modo integral no compartilhamento de experiência junto à companheira internada com o recém-nascido prematuro, preparando para as demais etapas da continuidade do cuidado com o MC (Lopes; Santos; Carvalho, 2019).

Destaca-se ainda, que MC tem sua aplicação dividida em três fases divididas: em UTIN, enfermaria canguru, e seguimento ambulatorial. Com isso, foram encontradas na literatura características inerentes às mesmas. Quanto à primeira, uma pesquisa com abordagem qualitativa com nove mães em uma maternidade de Belo Horizonte revelou que o MC permitiu a retomada do contato materno com o bebê que foi iniciado na gestação, ganho de peso, estimulação ao aleitamento materno, confiabilidade nos cuidados mesmo na situação de internação do bebê. Contudo, o sentimento de medo e insegurança pela fragilidade relacionada à prematuridade também foi relatado pelas participantes durante a primeira apresentação do MC (Abreu; Duarte; Dittz, 2020).



À vista disso, um estudo de revisão integrativa demonstrou do mesmo modo que embora na UTIN seja comum o sentimento negativo relacionado à internação dos filhos pelos pais, o MC tornou-se redutor de danos da separação, incentivando e consolidando apego, e contribuições psico-maternas. Além de estabilizar sinais vitais do bebê, melhor qualidade de sono, e prevenção de infecção (Souza *et al.*, 2022).

Já na segunda etapa, um estudo realizado com 19 mães em duas instituições públicas no município de Salvador, Bahia, apontou que as integrantes da pesquisa obtiveram aprendizados das singularidades do recém-nascido prematuro, resgate e fortalecimento de vínculo, construção dos sentimentos de carinho e amor. Somado a isso, uma maior ligação com a equipe de saúde, e maior enriquecimento materno acerca dos cuidados como a troca de fraldas, amamentação, banho dentre outras e vantagens do MC (Silva *et al.*, 2020).

Quanto ao seguimento ambulatorial com o MC, outra pesquisa com 15 mães na cidade de Belém, estado do Pará, identificou-se maior facilidade de aplicação e conhecimento maternos, relacionados aos benefícios como troca de calor e evitar refluxo, o que pode ser explicado pela aquisição desde a primeira etapa do método. Entretanto, também apontou o risco de descontinuidade que pode aumentar significativamente nessa etapa pela fragilidade do cuidado compartilhado com a atenção primária (Gomes *et al.*, 2021).

Outrossim, os trabalhos corroboram que a equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na educação em saúde dos pais ou responsáveis pelo bebê em MC. Por meio de orientações desde a internação até a alta hospitalar, incentivo, vantagens, reconhecimento dessa estratégia como uma abordagem de humanização. Além do mais, reforça que a equipe deve favorecer um espaço de acolhimento a fim de fortalecer o vínculo profissional-familiar que possa atender as necessidades.

Apesar dos benefícios encontrados com a prática do MC algumas barreiras são descritas em uma revisão integrativa. Assim, evidenciou-se a ausência de educação permanente, baixa adesão e incentivo pela equipe multidisciplinar, falta de autonomia profissional, ambiente desfavorável com agitação, barulho e espaço físico limitado, dificuldades de iniciar com bebês muito pequenos, dentre outros (Luz *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível conferir que o método canguru exemplifica não apenas uma mudança na forma como cuidamos dos bebês prematuros, mas também



uma oportunidade de fortalecer os laços familiares e promover um cuidado mais compassivo e centrado no ser humano em todas as etapas da vida. Podendo, ainda, ser feito por intermédio de diferentes estratégias e instâncias de atenção à saúde.

Por essa razão, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial em garantir a continuidade do método e no fornecimento de uma experiência agradável tanto para o recém-nascido quanto para todos os envolvidos no processo. Nessa vertente, verifica-se a necessidade da implementação de novas ações de educação em saúde, bem como a fiscalização dos gestores em saúde para a garantia do fornecimento e utilização do método na assistência ao binômio mãe-filho, assim como aos familiares.

Dessa forma, a presente pesquisa reforça que o método canguru é uma estratégia centrada no cuidado e humanização dos recém-nascidos e seus familiares sendo passível de aplicação nos diferentes âmbitos assistenciais pelos pais e profissionais de saúde. Entretanto enfatiza-se a necessidade de mais estudos a cerca da temática, principalmente relacionadas a terceira fase do método.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Q. S.; DUARTE, E. D.; DITZ, E. S. Construção do Apego entre o Binômio Mãe e Bebê Pré-Termo Mediado pelo Posicionamento Canguru. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3955>. Acesso em: 16 mar. 2024.

ALVES, F. N. *et al.* Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4509- 4520, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.29942018>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Método Canguru envolve cuidado humanizado e contato pele a pele; entenda como funciona. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/metodo-canguru-envolve-cuidado-humanizado-e-contato-pele-a-pele-entenda-como-funciona-1>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido Método Canguru**: Manual técnico. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 340 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

CANTANHEDE, E. S. *et al.* Experiências das Mães no Cuidado ao Recém-Nascido Prematuro no Método Canguru. **Cogitare enferm**, v. 25, p.1-10, 2020. Disponível em: [dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416](https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.67416). Acesso em: 16 mar. 2024.

CIOCHETTO, C. R. *et al.* Efeitos do Método Canguru no desenvolvimento das habilidades orais e na aquisição da alimentação oral exclusiva em recém-nascidos pré-termo. **CoDAS**, v. 35, n. 5, p. 1-8, 2023. Disponível em: DOI: 10.1590/2317-1782/20232022070. Acesso em: 16 mar. 2024.

CIOCHETTO, C. R.; BOLZAN, G. P.; WEINMANN, A. R. M. Influence of Kangaroo Mother Care on breastfeeding, the introduction of complementary feeding and diet quality in the first year of life. **Rev Nutr.**, v. 35, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e220054>. Acesso em: 16 mar. 2024.



CHARPAK, N.; CALUME, Z. F.; HAMEL, A. **O método mãe canguru pais e familiares de bebês prematuros podem substituir as incubadoras.** Chile: McGraw Hill, 1999.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. **Rev. Enferm**, v. 6, n. 4, p. 518-528, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20524/pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GOMES, M. P. *et al.* Conhecimento de mães sobre cuidados de recém-nascidos prematuros e aplicação do Método Canguru no domicílio. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, n. 6, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0717>. Acesso em: 16 mar. 2024.

LAMY, Z. C. *et al.* Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso - Método Canguru: a proposta brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 10, n. 3, p. 659-668, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300022>. Acesso em: 16 mar. 2024.

LOPES, T. R. G.; SANTOS, V. E. P.; CARVALHO, J. B. L. A presença do pai no método canguru. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 3, p.1-5, 2019. Disponível em: DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0370. Acesso em: 16 mar. 2024.

LUZ, S. C. L. *et al.* Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. **Rev Bras Enferm**, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1121>. Acesso em: 16 mar. 2024.

MONTANHOLI, L. L. *et al.* Efeitos analgésicos da posição canguru versus sacarose durante punções de calcâneo em recém-nascidos: ensaio clínico randomizado. **BrJP**, v. 5, n. 4, p. 332-40, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220060-pt>. Acesso em: 16 mar. 2024.

NUNES, A. M. L. A Importância do Método Canguru para Recém-Nascidos Prematuros e/ou de Baixo Peso ao Nascer. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v. 8, n. 2, p. 400-407, 2022. Disponível em: [doi.org/ 10.51891/rease.v8i2.4186](https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4186). Acesso em: 16 mar. 2024.

PEREIRA, T. S. *et al.* Métodos não farmacológicos no alívio da dor em neonatos prematuros. **Glob Acad Nurs.**, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200292>. Acesso em: 16 mar. 2024.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. Enferm**, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SANTOS, L. L. *et al.* Método Canguru: Estratégia humanizada e benéfica para os recém-nascidos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-10, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14023>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SILVA, J. M. Q. *et al.* Aprendizados e Cuidados de Mães no Método Canguru. **Rev baiana enferm**, v. 34, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36994>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SILVA, L. J. *et al.* Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. **Rev. Bras. Enferm**, v. 71, n. 6, p. 2948-56, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0428>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SOUZA, M. S. *et al.* Método Canguru na UTI neonatal: benefícios para a saúde e vínculo materno-infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1-14, 2022. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35072>. Acesso em: 16 mar. 2024.

PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

PROSTATE CANCER PREVENTION AND SCREENING

THAYSA GABRIELLA MELO DE MOURA SILVA

Pós-graduanda em Neurociências e Comportamento Humano pela Uninassau Recife e Psicóloga pela Faculdade Uninassau Olinda, PE

NICOLE STEPHANIE SILVA SANTOS

Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju –SE

ADEILDA DA SILVA BARBOSA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata, PE

LARISSA CARDOSO RIBEIRO

Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará- UEPA, Belém- PA

PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO SANTOS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe, SE

GLÓRIA MARIA FRUTUOSO CARTACHO

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, PB

MARCELA DIAS DE FREITAS

Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão PE

ASHLEY CAYMMI DE ALBUQUERQUE LAURINDO

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife PE



PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Resumo: O câncer de próstata é considerado um problema de saúde pública que acomete de maneira significativa a saúde dos homens, além de ser a segunda causa mais frequente entre as neoplasias que afetam a população masculina em todo o mundo. **Objetivo:** Realizar uma análise da prevenção e do rastreamento do câncer de próstata presente na literatura. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos últimos 6 anos nas plataformas digitais; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram encontrados na base de dados 24 artigos e posteriormente, foram selecionados 9 artigos para o estudo através dos critérios de inclusão e exclusão. Utilizando as palavras condizentes ao tema na língua portuguesa e inglesa. **Resultados e discussão:** Foi evidenciado que a realização do exame se dá na maioria das vezes, por medo de uma doença que possui uma elevada carga de dor, incapacidade e morte. Somado a isso, muitos homens expressam constrangimentos e resistências ao exame. A combinação do PSA com o exame de toque retal (ERD) tem se mostrado mais eficaz, e ficou mais evidente a importância da complementaridade entre diferentes métodos de rastreamento para melhorar a detecção precoce e o manejo do câncer de próstata. **Considerações finais:** A detecção precoce, por meio de exames como o PSA e o toque retal, aumenta as chances de cura da doença. Além disso, foi observado que a tomada de decisão compartilhada entre médicos e pacientes, apoiada por ferramentas de auxílio à decisão, pode facilitar a comunicação e melhorar a compreensão dos homens sobre os procedimentos de rastreamento.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Prevenção; Rastreamento.

PROSTATE CANCER PREVENTION AND SCREENING

Abstract: Prostate cancer is considered a public health problem that significantly affects men's health, in addition to being the second most common cause of neoplasms that affect the male population worldwide. **Objective:** To carry out an analysis of the prevention and screening of prostate cancer present in the literature. **Materials and methods:** A bibliographical search of the last 6 years was carried out on digital platforms; Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), via the Ministry of Health's Virtual Health Library (VHL-MS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). 24 articles were found in the database and subsequently, 9 articles were selected for the study using the inclusion and exclusion criteria. Using words appropriate to the theme in Portuguese and English. **Results and discussion:** It was evidenced that the examination is most often carried out due to fear of a disease that has a high burden of pain, disability and death. Added to this, many men express embarrassment and resistance to the exam. The combination of PSA with digital rectal examination (DRE) has proven to be more effective, and the importance of complementarity between different screening methods to improve early detection and management of prostate cancer has become more evident. **Final considerations:** Early detection, through tests such as PSA and digital rectal examination, increases the chances of curing the disease. Furthermore, it has been observed that shared decision making between doctors and patients, supported by decision aid tools, can facilitate communication and improve men's understanding of screening procedures.

Keywords: Prostate cancer; Prevention; Tracking.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é considerado um problema de saúde pública que acomete de maneira significativa a saúde dos homens, além de ser a segunda causa mais frequente entre as neoplasias que afetam a saúde da população masculina em todo o mundo (Almeida; Dos Santos; Souza, 2020). No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum, estando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. De acordo com a análise



realizada no Brasil, a respeito das causas de morte do sexo masculino com faixa etária dos 25 a 49 anos, foi evidenciado que a neoplasia está em terceiro lugar entre as causas principais que leva os homens a óbito (Biondo *et al.*, 2020).

É válido destacar que essa patologia é considerada como um problema de saúde pública em virtude da elevada taxa de incidência e prevalência no mundo, também foi identificado que os Países em desenvolvimento apresentaram um maior aumento de casos de câncer de próstata. A grande parte da população masculina não busca serviços de saúde, isso ocorre devido a normas culturais e estereótipos de gênero. Outro fator é que os homens trabalham longas horas, sendo assim a falta de tempo é um empecilho em relação à procura da unidade de saúde (Oliveira *et al.* 2022).

Ademais, A portaria interministerial nº 3.562, de 12 de dezembro de 2021, instituída pelo Ministério da saúde aprova a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, na forma de anexo XII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Essa Política foi criada com o objetivo de garantir uma melhor qualidade a condição de saúde do sexo masculino, bem como facilitar e ampliar o acesso a essa população, dessa maneira colaborando para a diminuição da mortalidade e da taxa de incidência e prevalência dos casos de câncer de próstata nas regiões (Brasil, 2021).

Entretanto, ocorrem alguns fatores que contribuem para o surgimento dessa doença sendo eles os seguintes: histórico familiar, raça, idade e alimentos gordurosos. Diante disso, nota-se a necessidade da realização de ações de promoção e prevenção para orientá-los acerca do câncer de próstata e a respeito dos cuidados que devem ser adotados para evitar o seu desenvolvimento. Vale ressaltar, a necessidade de capacitar os profissionais da saúde para que possam reconhecer e atender as necessidades de saúde dos homens (Oliveira *et al.*, 2019).

Assim, o rastreamento do câncer de próstata é amplamente divulgado na prática clínica, mesmo havendo evidências presentes sobre os riscos e os benefícios dessa prática, a realização do antígeno prostático específico (PSA) causa problemas à saúde do homem. À vista disso, desde 2008, a recomendação do Instituto Nacional do Câncer, é que o rastreamento só seja realizado em homens que necessitam desses exames e por meio de um processo de decisão compartilhada, levando em consideração os riscos e a incerteza dos benefícios (Santos *et al.*, 2022).

Em relação ao rastreamento do câncer de próstata, o rastreio não possui como finalidade prevenir a doença, visto que a sua função é a detecção precoce, antes do aparecimento dos sintomas. Assim, podendo auxiliar na efetivação do tratamento,



contudo é considerado que a detecção precoce utilizada em indivíduos sem apresentar nenhum sintoma pode acarretar em consequências negativas na sua condição de saúde (Steffen *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, é fundamental que os pacientes sejam orientados a respeito dos riscos e benefícios da realização do PSA, além disso deve ser promovido mais ações de promoção nas Unidades Básicas de Saúde acerca da importância de adquirir hábitos saudáveis e sobre como pode ser possível evitar o desenvolvimento do câncer de próstata.

Portanto, este estudo tem como objetivo realizar uma análise acerca da prevenção e do rastreamento do câncer de próstata presente na literatura, considerando como foco primordial dessa análise verificar as consequências dessa doença na saúde do homem e se as formas de prevenção presentes no sistema de saúde atendem a necessidade dessa população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu o protocolo de revisão que contempla seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Sousa *et al.*, 2018).

Para a definição da pergunta norteadora, utilizamos da estratégia PICO, tendo como objetivo à retomada da pesquisa qualitativa, levando em consideração populações, pacientes ou problemas abordados: P - população (pacientes que possuem câncer de próstata), I - interesse (câncer de próstata) e Co- contexto (prevenção e rastreamento) (Araújo, 2020). Portanto, a questão norteadora a ser respondida é: Quais são as formas de prevenção e rastreamento do câncer de próstata?.

As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através de uma busca com o operador booleano “AND” e os descritores “Câncer de próstata”, “Prevenção” e “Rastreamento” a qual foram encontrados na plataforma Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH).

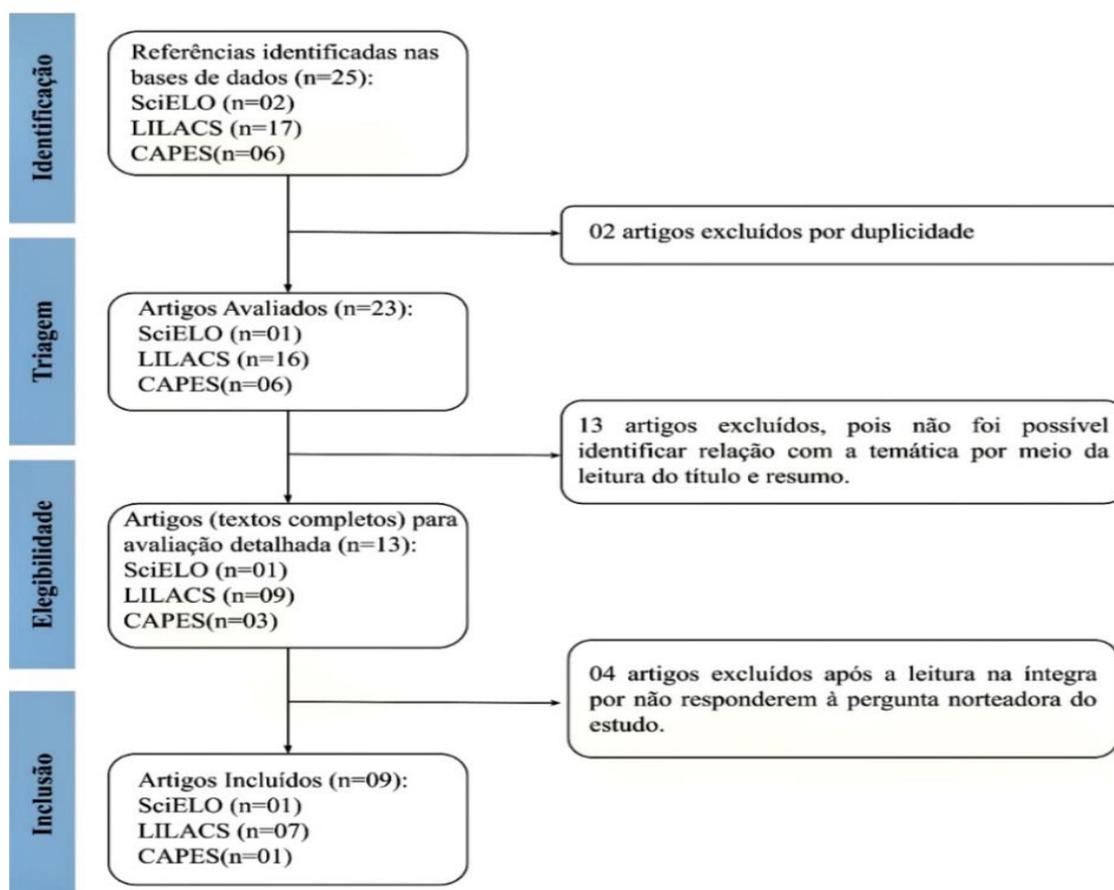


Nos critérios de inclusão ocorreu uma delimitação do tempo com artigos dos últimos 6 anos (2018-2024), nos idiomas inglês, espanhol e português, completos e gratuitos, e os critérios de exclusão fundamentaram-se em artigos duplicados e que não respondessem à pergunta norteadora. A seleção das publicações foi feita por meio da leitura do título, resumo e por fim, do texto completo. A exclusão das duplicatas foi realizada manualmente através da leitura do título e autores. À vista disso, foram encontrados na base de dados 24 artigos e posteriormente, foram selecionados 9 artigos para o estudo através dos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta a elaboração das estratégias utilizadas pelos autores para a busca dos artigos selecionados para a construção do estudo.

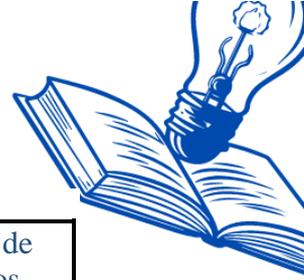
Figura 1: Estratégias de busca e seleção dos artigos:



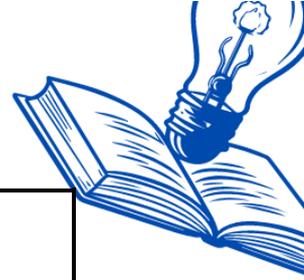
Fonte: Elaborado pelos Autores (2024) – (Silva et al.,2024).

Os resultados apresentados no quadro 2, resumem os estudos selecionados que são pautados nas formas de prevenção e rastreamento do câncer de próstata.

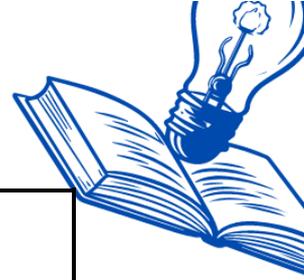
Quadro 2. Síntese dos principais resultados encontrados na revisão integrativa, 2024.



Título	Autor/Ano	Principais Resultados	Base de dados
Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica.	ALMEIDA, Eric Santos; SANTOS, Edirlei Machados; SOUZAS, Raquel. 2020	Os principais resultados relacionados à prevenção e rastreamento do câncer de próstata incluem a identificação do medo do diagnóstico e das representações sociais associadas a essa doença. Além disso, foram destacadas as barreiras ao rastreamento, como questões culturais e estruturais que dificultam o acesso dos homens aos exames preventivos. Os estudos ressaltaram a importância da educação e informação como estratégias fundamentais para aumentar a conscientização e promover a prevenção eficaz do câncer de próstata.	LILACS
Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família.	BIONDO, Chrisne Santana <i>et al.</i> , 2020	Os principais resultados nas formas de prevenção e rastreamento do câncer de próstata incluem a importância da educação em saúde para conscientização da população masculina, a necessidade de esclarecimento sobre os sinais e sintomas da doença, e a recomendação de avaliação individualizada para homens acima de 50 anos com expectativa de vida superior a 10 anos.	LILACS
Perfil e fatores associados ao câncer de próstata em Criciúma – Santa Catarina, Brasil.	KOSEKI, Ives Alexandre Yutani <i>et al.</i> 2019	O estudo analisou 375 registros médicos de biópsias de próstata e encontrou uma associação significativa entre a idade dos pacientes, toque retal alterado e níveis elevados de PSA (Antígeno Prostático Específico) ≥ 4 ng/mL com biópsias positivas para câncer de próstata. Além disso, a presença de história familiar de câncer de próstata foi identificada como um fator de risco relevante para o desenvolvimento da doença. Embora as recomendações atuais não favoreçam o rastreamento populacional para o câncer de próstata, o estudo ressalta a importância do diagnóstico precoce em pacientes com fatores de risco, como idade avançada, alterações no exame retal digital e níveis elevados de PSA.	LILACS
Vigilância ativa do câncer de próstata – um conceito em evolução.	LIMA, Daniel Xavier. 2022.	A vigilância ativa é considerada a melhor abordagem para tumores de próstata de baixa agressividade, evitando tratamentos desnecessários. É essencial diferenciar entre vigilância ativa e espera vigilante,	LILACS



		sendo a primeira indicada para tumores de baixo risco. A promoção de hábitos saudáveis durante a vigilância, como atividade física e controle de peso, é fundamental. Médicos devem compreender e acompanhar continuamente essa abordagem para garantir o melhor cuidado aos pacientes.	
Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem.	MODESTO, Antônio Augusto Dall'Agnol <i>et al.</i> , 2018	Os principais resultados sobre as formas de prevenção e rastreamento do câncer de próstata indicam que ensaios clínicos randomizados, como o ERSPC e o PLCO, demonstraram uma redução discreta na mortalidade, porém acompanhada de sobrediagnóstico e efeitos colaterais do tratamento. Esses estudos levantam dúvidas sobre a eficácia do rastreamento em termos de benefícios reais. Enquanto recomenda-se o rastreamento individual em homens com fatores de risco, a abordagem de rastreamento populacional não é encorajada devido aos danos potenciais que superam os benefícios, destacando a importância de uma avaliação personalizada e criteriosa para cada caso.	PERIÓDICO CAPES
Rastreio de câncer na prática clínica: recomendações para a população de risco habitual.	NOGUEIRA-RODRIGUES, Angélica <i>et al.</i> , 2019.	Estudos como o ERSPC mostraram que o rastreio com PSA pode reduzir a mortalidade por câncer de próstata, mas o estudo americano PLCO não encontrou benefícios significativos. A recomendação atual é individualizar a decisão de rastreio, discutindo com o paciente os potenciais riscos e benefícios, já que o rastreio universal não é amplamente recomendado. A decisão compartilhada com o paciente é essencial, levando em consideração fatores como idade, expectativa de vida e preferências pessoais para determinar a necessidade de rastreamento do câncer de próstata.	LILACS
Análise da custo-efetividade do rastreamento e das modalidades terapêuticas do câncer de próstata.	OLIVEIRA, Renato Almeida Rosa de.	O rastreamento do câncer de próstata é um tema controverso devido à falta de consenso sobre seus benefícios na redução da mortalidade. Enquanto alguns estudos sugerem que o rastreamento pode levar ao diagnóstico precoce de casos agressivos, outros apontam para possíveis complicações e efeitos adversos, como biópsias desnecessárias e tratamentos invasivos. Portanto, a decisão de realizar o rastreamento deve ser individualizada, considerando os potenciais riscos e benefícios para cada paciente.	LILACS
A decisão clínica compartilhada diante dos riscos do rastreamento do câncer de próstata.	SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; ABREU, Mirhelen Mendes de; ENGSTROM, Elyne Montenegro. 2021	Os principais resultados destacam a falta de informação sobre os possíveis danos do rastreamento do câncer de próstata, tanto por parte dos homens que realizam os exames preventivos quanto pelos médicos/as que os prescrevem. Há uma necessidade de promover a decisão	LILACS



		compartilhada entre médico e paciente, visando uma abordagem mais consciente e informada em relação aos riscos e benefícios do rastreamento. Recomenda-se investir em estratégias de comunicação médico/paciente e ampliar o debate sobre as implicações do rastreamento, a fim de melhorar a qualidade das decisões relacionadas à saúde dos homens.	
Auxílio à decisão para o rastreio do cancro da próstata no Brasil.	SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos et al., 2022.	Foi elaborada uma ferramenta sem precedentes no Brasil, com informações sobre os testes utilizados no rastreio, comparação dos seus possíveis benefícios e danos e um infográfico numérico com as consequências desta prática. Sendo verificado a usabilidade da decisão para auxiliar na comunicação entre o médico e o homem no contexto da atenção primária à saúde, além de identificar a necessidade de uma maior discussão sobre o compartilhamento de decisões em cenários clínicos.	SciELO

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024) – (Silva et al., 2024).

Modesto *et al* (2018) traz que o rastreamento do câncer de próstata pode ser realizado por meio da dosagem de antígeno prostático específico (PSA) e do exame digital retal, sendo recomendado para homens que demandam esses exames espontaneamente e após tomada de decisão compartilhada, considerando os riscos e a incerteza dos benefícios.

Santos *et al* (2022) em seu estudo elaborado entre os anos de 2018 e 2019, trabalharam na construção de um material que possa ser utilizado durante a consulta na atenção primária à saúde para auxiliar na comunicação clínica das implicações do rastreamento do câncer de próstata, o que resultou em um conteúdo de duas páginas, o material é composto por textos elucidativos sobre o rastreamento do câncer de próstata, com testes utilizados, uma tabela comparativa dos prejuízos e vantagens, com infográfico numérico com os efeitos da prática. Assim, a pesquisa realizada com 1.000 homens com idade de 55 a 69 anos apresentou uma taxa positiva para o câncer de próstata de 10,2%, seguida do falso-positivo, que variou entre 10,9% a 19,8% no estudo, utilizando-se a taxa de 17,8%, relativa a cinco centros monitorados por pesquisa randomizada Europeu ao Rastreamento do câncer de Próstata. Sendo apresentado as taxas reduzidas do índice de mortalidade de 1,3% e as taxas de sobrediagnóstico em 50%. Além disso, 86% dos



médicos considerou a ferramenta objetiva e com realce no design, com relevância na facilidade do uso e na utilidade para a prática clínica.

Como resultado, o auxílio à decisão mostrou-se útil no contexto da atenção APS, sendo uma ferramenta de fácil utilização e adequada para a comunicação entre o médico e o homem, no que concerne aos possíveis riscos e benefícios do rastreamento do câncer de próstata. Além disso, foi importante a participação de pacientes e médicos no desenvolvimento do auxílio à decisão, visto que possibilitou aproximar o conteúdo e a linguagem às necessidades do público-alvo (Santos *et al.*, 2022).

Modesto *et al* (2018) abordaram os argumentos favoráveis e contrários ao rastreamento de câncer de próstata. Esses autores enfatizaram que o rastreamento não resolve o desafio que a saúde masculina representa para os serviços de saúde preocupados com a integralidade e equidade, mas também os profissionais devem ser capazes de discutir prós e contras com homens que busquem esse procedimento. Diante disso, é relevante organizar os serviços de saúde para atender às características e demandas desse público, enxergando os homens para além da próstata.

Em um estudo de caso-controle, no qual a amostra foi dividida em dois grupos, um com biópsia para adenocarcinoma de próstata e outro com biópsia negativa, em que as seguintes variáveis foram comparadas entre os dois grupos: idade, histórico familiar de câncer de próstata, antígeno específico da próstata e toque retal alterado (Koseki *et al.*, 2019). Os resultados mostraram que, principalmente entre os 55-69 anos, existe uma correlação significativa na relação entre biópsia positiva, toque retal alterado e PSA ≥ 4 ng/mL.

Consoante à isso, Santos, Abreu e Engstrom (2021) em seu estudo qualitativo, exploratório, com dados primários que compõem uma primeira etapa de um projeto para o desenvolvimento de uma ferramenta de decisão clínica para o rastreamento do câncer de próstata evidenciou convergência entre percepção de homens e médicos/as sobre a importância de maneiras preventivas para o câncer de próstata; no entanto, notou-se o fato de confundir a realização do rastreamento como meio preventivo, uma vez que, as causas para sua realização desconsideram os riscos envolvidos existentes. Ainda, os médicos/as demonstram receio particular de não solicitar os exames como o PSA, pois pode indicar que a concepção da prevenção e a proteção à saúde necessariamente demandam intervenções médicas, já que reconhecem a contraindicação do rastreamento.

Além dos riscos e contra indicações do rastreamento, existe certo receio de homens em realizá-lo. Foi evidenciado que a realização do exame se dá, na maioria das



vezes, por medo de uma doença que possui uma elevada carga de dor, incapacidade e morte. Somado a isso, muitos homens expressam constrangimentos e resistências ao exame. Assim, no exame do toque retal, por exemplo, os relatos remetem ao reto como espaço privado do corpo, que requer proteção, e o exame do toque, é visto como invasivo e constrangedor. Ainda, muitos homens relataram que sua oposição ao procedimento se dava pelo fato de eles não serem homossexuais, havendo assim medo de serem estimulados durante o processo (Almeida; Dos Santos; Souza, 2020).

Assim, em contrapartida, Lima (2022) em seu estudo enfatiza a vigilância ativa através da orientação dos pacientes sobre seus riscos e benefícios e da assinatura de um termo de consentimento informado. No período de acompanhamento do paciente devem ser realizados periodicamente a dosagem de PSA, o toque retal, a ressonância nuclear magnética e biópsias, de acordo com os achados clínicos e laboratoriais. No entanto, o câncer da próstata necessita ser enfrentado de forma individual para cada paciente, desde o diagnóstico até a escolha da terapia ideal. Os médicos generalistas além de acompanhar o caso, também devem fornecer orientações conforme as evidências científicas vigentes. (Lima, 2022).

Nogueira-Rodrigues *et al* (2019) ressalta em seu estudo que o intervalo de rastreamento para o câncer de próstata é uma questão controversa discutida por diferentes estudos. O estudo Prostate, Lung, Colorectal and Ovarian Cancer Screening Trial PLCO ressaltado por Steffen *et al.*, (2018) acompanhou homens com níveis iniciais de PSA inferiores a 1 ng/mL por 5 anos, enquanto o estudo European Randomized Study of Screening for Prostate Cancer (ERSPC) acompanhou-os por 4 anos. Ambos os estudos mostraram que apenas uma pequena porcentagem dos participantes apresentou um aumento do PSA para valores maiores que 4 ng/mL após esse período (1,5% e 0,9%, respectivamente). Por outro lado, a American Cancer Society recomenda o rastreamento anual se o PSA for superior a 2,5 ng/mL e bianual se for menor. Essas discrepâncias entre as recomendações ressaltam a necessidade de mais pesquisas para esclarecer o intervalo ideal de rastreamento para o câncer de próstata (Nogueira-Rodrigues *et al.*, 2019).

Os resultados dos estudos relacionados aos métodos de rastreamento de Soares *et al.*, (2020) indicam que o uso isolado da dosagem de PSA não resultou em uma redução significativa na mortalidade relacionada ao câncer de próstata, e sua eficácia na detecção da doença é limitada, já que aproximadamente quatro em cada dez casos apresentam níveis normais de PSA. No entanto, a combinação do PSA com o exame de toque retal (ERD) tem se mostrado mais eficaz, como evidenciado por outros estudos que revelaram



que 18% dos tumores não teriam sido identificados sem o ERD, enquanto 45% dos tumores teriam passado despercebidos sem o PSA. Portanto, é claro que a realização do ERD é crucial, pois além de ser um procedimento simples, sua execução é rápida, durando apenas de cinco a sete segundos. Esses resultados destacam a importância da complementaridade entre diferentes métodos de rastreamento para melhorar a detecção precoce e o manejo do câncer de próstata.

A pesquisa de Oliveira (2019) revelou que 90% dos pacientes analisados foram diagnosticados com câncer de próstata em estágio inicial, enquanto apenas 4% apresentaram a doença em estágio metastático. Isso destaca a eficácia dos recursos utilizados no rastreamento do câncer de próstata, permitindo a detecção precoce da doença em uma grande proporção de casos. Os resultados obtidos corroboram com a importância do diagnóstico precoce no tratamento do câncer de próstata.

A alta taxa de detecção de doença localizada ressalta a eficiência dos recursos de rastreamento, que permitem identificar o câncer em estágios iniciais, quando as opções terapêuticas são mais eficazes e as chances de cura são significativamente maiores. Além disso, a baixa incidência de doenças metastáticas demonstra a relevância do monitoramento regular e da intervenção precoce na progressão da doença. Esses achados reforçam a necessidade de políticas de saúde pública que promovam o acesso ao rastreamento e incentivem os homens a realizarem exames periódicos para o diagnóstico precoce do câncer de próstata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção precoce, por meio de exames como o PSA e o toque retal, aumenta as chances de cura da doença. Além disso, foi observado que a tomada de decisão compartilhada entre médicos e pacientes, apoiada por ferramentas de auxílio à decisão, pode facilitar a comunicação e melhorar a compreensão dos homens sobre os procedimentos de rastreamento.

Ainda existem obstáculos a serem superados no rastreamento do câncer de próstata. Entre estes desafios, destacam-se a resistência e o constrangimento frequentemente experimentados pelos homens, juntamente com as variações nas diretrizes sobre os períodos mais adequados para a realização dos exames de detecção precoce. No entanto, foram apresentadas estratégias promissoras, como a vigilância ativa e o acompanhamento regular, que podem contribuir para uma abordagem mais individualizada e eficaz no manejo dessa doença.



No geral, os objetivos propostos foram alcançados ao fornecer uma visão abrangente sobre a prevenção e o rastreamento do câncer de próstata, destacando a importância da detecção precoce, os desafios enfrentados e as estratégias emergentes. Essas descobertas têm implicações significativas para a prática clínica, políticas de saúde e educação da comunidade, destacando a necessidade de abordagens mais integradas e centradas no paciente para enfrentar essa importante questão de saúde masculina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eric Santos; DOS-SANTOS, Edirlei Machado; SOUZAS, Raquel. Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica. **Revista de APS**, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/26062/22847>. Acesso em: 28 abr. 2024.

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020. DOI: 10.33467/conci.v3i2.13447. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447>. Acesso em: 5 maio. 2024.

BIONDO, Chrisne Santana et al. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n.38, p. 32-44, jan./jun.2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100032. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 3.562, de 12 de dezembro de 2021**. Altera o Anexo XII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), Brasília, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt3562_15_12_2021.html. Acesso em: 05 maio. 2024.

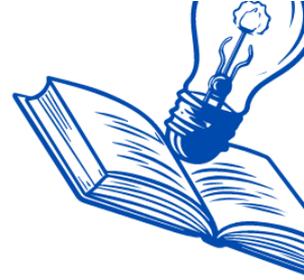
KOSEKI, Ives Alexandre Yutani *et al.* Prostate cancer profiles and associated factors in Criciúma – Santa Catarina, Brazil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 52, n. 2, p. 104–109, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/159692>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LIMA, Daniel Xavier. Vigilância ativa do câncer de próstata-um conceito em evolução. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 32, p. 32503-32503, 2022. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3955>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MODESTO, Antônio Augusto Dall’Agnol *et al.* Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 251-262, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-893461>. Acesso em: 15 abr. 2022.

NOGUEIRA-RODRIGUES, Angélica et al. Rastreio de câncer na prática clínica: recomendações para a população de risco habitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 4, p. 201-210, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-893461>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães et al. Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. **Enfermería Global**, v.18, n.2, p.250-261, 2019. Disponível em:



<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-183483>. Acesso em: 05 maio. 2024.

OLIVEIRA, Renato Almeida Rosa de. **Análise da custo-efetividade do rastreamento e das modalidades terapêuticas do câncer de próstata**. Renato Almeida Rosa de Oliveira – São Paulo; s.n; 2019. 124p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049745>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, Rubia da Fonseca Santos et al. Fatores associados ao risco de câncer de próstata. **Revista de Saúde Pública**, v.24, n.5, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/revsaludpublica/article/view/81296>. Acesso em: 05 maio 2024.

RIIKONEN, JM *et al.* Auxílios à decisão para a escolha do rastreamento do câncer de próstata: uma revisão sistemática e meta-análise. **JAMA Estagiário Med**, v.8, p.1072-82, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2019.0763>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; ABREU, Mirhelen Mendes de; ENGSTROM, Elyne Montenegro. A decisão clínica compartilhada diante dos riscos do rastreamento do câncer de próstata. **Rev. bras. med. fam. comunidade**, v.16, n. 43, p. 2470-2470, 2021. Disponível em: [2470-texto-do-artigo-15749-1-10-20210405-1.pdf](https://bvsalud.org/2470-texto-do-artigo-15749-1-10-20210405-1.pdf) (bvsalud.org). Acesso em: 29 abri. 2024.

SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos *et al.* Ajuda à decisão para o rastreio do cancro da próstata no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. 2022, v. 56, n. 19, 2022. 7. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-56-19/1518-8787-rsp-56-19.x34413.pdf. < Acesso em: 28 de abril 2024.

SOUSA, Luís Manuel Mota de. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Rev Portuguesa Enferm Reabilitação**. v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Doi: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Disponível em: <https://ciencia.ucp.pt/pt/publications/reviews-of-the-scientific-literature-types-methods-and-applicatio>. Acesso em: 29 abr. 2024.

STEFFEN, Ricardo Ewbank *et al.* Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n.2, p. e280209, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2018.v28n2/e280209/pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.